

Apelo da Semana de Oração

O mais admirável meio de comunicação é a oração. Que maravilhoso privilégio é falar com Deus! A oração é o supremo recurso da alma e o objectivo principal da igreja. Através da oração aprendemos a raciocinar com Deus. Sem oração pouco se pode fazer; com oração faz-se o impossível. Quando chegamos ao limite dos nossos recursos materiais podemos sempre elevar o nosso coração a Deus em oração. Quando Jesus viveu sobre a terra aprovou o que o profeta Isaías disse da relação existente entre a oração e a Sua igreja. «Também os levarei ao Meu santo monte», disse Ele, «e os festejarei na Minha casa de oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no Meu altar, porque a Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos» (Is. 56:7; Mat. 21:13).

Em tempos como estes em que o mundo enfrenta crises de tão grande magnitude, com que ansiedade cada membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia

deve participar em mais uma Semana de Oração — uma Semana de Oração — uma semana unicamente dedicada à oração, uma altura em que a todo o membro da igreja é dada a oportunidade de se reunir em fervorosa oração e amizade cristã. Não há nenhuma outra altura no ano em que toda a igreja seja chamada a examinar o coração e a buscar poder espiritual senão durante esta semana que é tão familiarmente conhecida entre nós pela Semana de Oração.

Há grande poder na oração em conjunto. «Perdemos muito em nos privarmos do privilégio de nos unirmos aos outros cristãos para mutuamente nos fortalecermos e animarmos no serviço do Senhor.» — *Aos Pés de Cristo*, pág. 110. Jesus disse: «Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles» (Mat. 18:20).

As notícias dos jornais diários e revistas semanais mostram claramente aos

SUMÁRIO

Apelo da Semana de Oração

Encontro com os Escritores

Leituras diárias

O Auxiliar da Escola Sabatina

ANO XXIV N.º 206

NOVEMBRO 1963

DIRECTOR E EDITOR:
A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:
D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,
E. MIRANDA, F. CORDAS,
F. MENDES, M. LARANJEIRA
E P. BRITO RIBEIRO

PROPRIETÁRIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3500
Assinatura anual 30500

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Encontro com os Escritores

As mensagens da Semana de Oração são preparadas com muitos meses de antecedência, para dar tempo a que as traduções sejam feitas em todo o mundo. Na altura em que estas mensagens foram publicadas, os vários escritores estavam servindo a Obra como se indica a seguir.

Sábado, 9 de Novembro — R. R. Figuhr é o Presidente da Conferência Geral. Eleito pela primeira vez para esta grande responsabilidade, em 1954, está agora no seu décimo ano de serviço nesta qualidade. Ele apela que os membros da igreja orem pelo poder de Cristo a fim de que vivam vitoriosamente.

Domingo, 10 de Novembro — Robert H. Pierson é o presidente da Divisão Sul-Africana desde 1958. A Divisão Sul-Africana, com cerca de 200.000 membros, é a segunda maior Divisão do mundo, sendo apenas ultrapassada pela América do Norte. O Pastor Pierson fala-nos de alguns dos sinais visíveis no mundo que apontam para a segunda vinda de Cristo.

Segunda-feira, 11 de Novembro — P. W. Woo, é um evangelista da União Coreana. A sua mensagem foi escrita na língua coreana. Nos últimos anos tem-se realizado uma grande colheita de almas na Coreia. O evangelista Woo faz um apelo incisivo para um estudo mais profundo da Palavra de Deus.

Terça-feira, 12 de Novembro — Arthur H. Roth é o secretário do Presidente da Conferência Geral. Foi nomeado para este posto em 1962 depois de muitos anos de serviço na Divisão Inter-Americana, sendo os 8 últimos como presidente: Na mensagem que dirige à igreja, fala num assunto da maior importância: «Lares fortes para uma Igreja forte».

Quarta-feira, 13 de Novembro — Wadie Farag, de Alexandria, no Egipto, é o editor das mensagens de Ellen White traduzidas para a língua árabe. Pertencendo a uma família de adventistas e tendo o seu pai entrado a primeira vez em contacto com a igreja através duma reunião em que o ministro pregou sobre os dízimos, está em boa posição para nos apresentar a importante mensagem «O banco do Céu».

Quinta-feira, 14 de Novembro — F. R. Millard é o secretário associado da Conferência Geral. Foi eleito para esta responsabilidade na sessão da Conferência Geral de 1958 depois de ter sido presidente da União Japonesa durante 13 anos. O Pastor Millard salienta a importância da oração e da intercessão pessoal no trabalho de ganhar almas para Cristo.

Sexta-feira, 15 de Novembro — Odd Jordal é secretário dos departamentos da Escola Sabatina e da associação de ministros da Divisão Norte Europeia: Esta grande divisão que tem os seus escritórios não muito longe de Londres, inclui não só as Ilhas Britânicas e os países Escandinavos, como também a Finlândia, Islândia, Groenlândia, Holanda, Polónia e campos missionários em África. O Pastor Jordal põe diante da juventude um poderoso desafio.

Sábado, 16 de Novembro — Ellen White é reconhecida pelos Adventistas do Sétimo Dia como uma mensageira de Deus à Sua Igreja Remanescente. A Leitura «Cristo e a Sua Igreja» foi preparada a partir dos seus escritos pelas Publicações Ellen G. White, na sede da nossa Obra em Washington, D. C.

— Test. Selectos, Vol. 2, págs. 113 e 114.

Vida Vitoriosa

Por R. R. Figuhr

A nova terra será povoada de vencedores. Esperamos e cantamos esse grande dia em que os portões celestiais se abrirão para dar entrada aos remidos da terra. Os vencedores entrarão pelos portões e possuirão a cidade.

Vitória significa «levar cativo todo o entendimento à obediência de Cristo» (II Cor. 10:155). Este versículo na tradução da versão da Bíblia conhecida por «A nova Bíblia Inglesa», lê-se como segue: «Compelimos cada pensamento humano a render-se em obediência a Cristo».

«Aqueles que são capazes de vencer em cada prova e substituir qualquer que seja o sacrifício, atenderam o conselho da verdadeira testemunha, e receberão a chuva serôdia, estando assim preparados para a transladação». — Testimonies vol. I, pág. 187.

O campo de batalha desta luta decisiva é o coração humano. É uma guerra não contra os outros, mas contra o mal que há no coração, contra a natural inclinação para o pecado, contra hábitos e práticas errados, contra a ligação e amor pelas coisas não santificadas. As propensões inerentes para o mal assim como as tendências adquiridas e firmemente estabelecidas por longa prática devem ser trazidas em sujeição. Todo o pecado deve ser dominado.

Num Salmo em que faz profunda penitência, David refere-se à sua tendência inata para o mal da seguinte forma: «Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe» (Salmo 51:5). Milénios de pecado dos nossos anatepassados, transmitiram-nos idênticas solicitações. Quando cedemos a tais tendências inatas fixam-se hábitos que nos colocam sem esperança e sem ajuda sob o poder do pecado. É imperativo que compreendamos a seriedade da nossa situação e o quanto necessitamos da assistência divina para nos libertarmos. Cada ser hu-

mano está perante a morte eterna ou a vida eterna. «Compete-nos decidir ser libertados da escravidão do pecado e participar, se quisermos, na gloriosa liberdade dos filhos de Deus». — Aos Pés de Cristo, pág. 46.

Somos nós que devemos fazer esta escolha. Ninguém a pode fazer por nós, nem mesmo os anjos do céu. Mas fazer a escolha acertada e permanecer nela traz vitória certa. Se bem que a escolha entre o bem e o mal seja nossa, desde que tenhamos escolhido o bem a ajuda divina está à nossa disposição. «Através da graça que nos é dada podemos alcançar vitórias que em virtude das nossas opiniões errôneas e preconcebidas, dos nossos defeitos de carácter da pequenez da nossa fé, nos teriam parecido impossíveis». — The Ministry of Healing, pág. 159.

Falando da escada espiritual que nos é apresentada em II Pedro 1:5-8, diz a mensageira do Senhor: «Estas palavras são plenas de instrução e ferem a nota tónica da vitória». — Actos dos Apóstolos pág. 530. Devemos conhecer a admoestação do apóstolo para que associemos sempre mais ao que já possuímos. Começamos com a fé. A ela devemos acrescentar progressivamente a virtude, a ciência, a temperança, a paciência, a piedade, a fraternidade e o amor. «O apóstolo apresenta perante os crentes a escada do progresso cristão, cujos degraus representam, cada um de per si, um acréscimo no conhecimento de Deus e em cuja subida não deve haver paragem.» Ib. Vitória significa avanço. Um exército vitorioso não permanece parado: marcha para a frente. O mesmo acontece com o cristão — deve avançar só para cima.

Procurando vencer e viver uma vida de obediência a Cristo é necessário compreender o papel e ministério do Espírito Santo na vida cristã.

«Descrevendo aos discípulos a obra oficial do Espírito Santo, Jesus procurou inspirar-lhes a alegria e esperança que Lhe animavam o próprio coração... O poder do mal estivera-se fortalecendo durante séculos, e pasmosa era a submissão dos homens a esse cativo satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Trindade, a qual viria não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Jesus deu o Seu Espírito como um poder divino para vencer toda a tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar o Seu próprio carácter na Sua igreja.» — O Desejado de Todas as Nações, pág. 501.

Satanás, o acusador

Temos um inimigo astuto que está pronto a servir-se de todas as armas, honestas ou desonestas, para nos levar à derrota. Se consegue levar ao desânimo o cristão que lutar, alcança um grande êxito. Deleita-se em chamar a atenção para as quedas do passado, salientando que os nossos esforços se têm provado inúteis, que continuamos a errar, que somos incapazes de vencer.

«O tentador põe-se ao seu lado e os acusa (aos filhos de Deus), como o fez para resistir a Josué. Ele aponta para os seus vestidos sujos e carácter defeituoso. Apresenta sua fraqueza e leviandade, seus pecados de ingratidão, sua dessemelhança com Cristo; que tem desonrado ao seu Redentor. Ele procura aterrorizá-los com o pensamento de que o seu caso é sem esperança, que a mancha das suas profanações nunca poderá ser lavada. Espera assim destruir-lhes a fé a fim de que se rendam às suas tentações,

deixando sua obediência a Deus...

«Mas conquanto os seguidores de Cristo tenham pecado, eles não se entregaram ao controle das agências satânicas. Arrependeram-se dos seus pecados e procuraram o Senhor em humildade e contrição; e o Advogado divino pleiteia por eles... Podem ter imperfeições de carácter; podem ter falhado em seus esforços; mas arrependeram-se e Eu lhes perdoei e os aceitei».

«Os assaltos de Satanás são fortes, seus enganos subtis; mas os olhos do Senhor estão sobre o Seu povo. A sua aflição é grande, o fogo da fornalha parece prestes a consumi-los; mas Jesus os apresentará como o ouro provado no fogo. As suas inclinações terrenas serão removidas, para que por meio delas a imagem de Cristo possa ser perfeitamente revelada.» — Profetas e Reis, págs. 588 e 589.

Os Vencedores

Nos capítulos 2 e 3 do Apocalipse, o viver cristão triunfante do fiel povo de Deus através dos séculos, desde os tempos apostólicos até aos nossos dias, é descrito com brevidade, mas objectivamente. Os problemas que estes leais seguidores do Senhor enfrentaram durante estes 19 séculos, as condições sob as quais foram forçados a viver e trabalhar, as tentações que os assaltaram de todos os lados, as provações e sofrimentos que tiveram de suportar, tudo isso é retratado. Contudo, em todas as épocas desses muitos séculos e sob as mais variadas circunstâncias e condições, o povo de Deus viveu vitoriosamente. Reparemos nas bênçãos e ricas promessas reservadas para eles e também para nós se seguirmos no seu trilho:

«Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus» (Apoc. 2:7). Esta árvore, cujas folhas são para a saúde das nações, dará os seus frutos de vida para os remidos, que os comerão e viverão. Lemos ainda: «O que vencer não receberá o dano da segunda morte» (vers. II). Poderá ter passado pelos portais do túmulo uma vez, mas nunca voltará a ser compelido a fazê-lo de novo. A vida

eterna será a sua porção. O vencedor comerá do «maná escondido» e terá um nome cheio de significado, significado esse que só ele e Deus conhecerão em toda a sua plenitude. O vencedor terá «poder sobre as nações». O seu nome não será apagado do livro da vida, mas Cristo o confessará diante do Pai Celestial e dos santos anjos.

Quão gloriosa é a perspectiva para o vencedor! Mesmo nesta vida ele é abençoado com segurança e paz. Quão mais glorioso é, porém, contemplar a vida, sem fim, do porvir. Podemos resolver, pela graça de Deus, estar entre os que obtiveram a vitória e que «estão junto ao mar de vidro, tendo as harpas de Deus».

No capítulo 11 do livro de Hebreus existe um relato maravilhoso da vida vitoriosa do povo do Velho Testamento. Ali encontramos a vida de homens e mulheres que permanecem como exemplos encorajando o povo de Deus de todos os tempos. Raramente poderemos ler o capítulo sem nos admirarmos com alguns dos nomes que aí aparecem. Se nos tivesse sido dada a tarefa de escrever esse capítulo, provavelmente o relato teria sido muito diferente do que é.

É duvidoso que tivéssemos incluído alguns dos nomes que aí se encontram; teríamos lido algo acerca dos seus defeitos e baseados nessa informação formaríamos deles opiniões humanas.

Abraão, por exemplo, o homem da fé, não hesitou em contar uma vergonhosa mentira arriscando a felicidade futura da sua mulher e do seu lar, quando a sua própria vida parecia estar em perigo. Há também Jacob, o suplantador e impostor, cujo relato da sua vida nem sempre lhe é muito favorável. Fala-se ainda de Rahab, a meretriz. E os nomes de Gedeão e Sansão aparecem trazendo às nossas mentes as suas faltas.

Como podem esses com as suas fraquezas encontrar lugar entre os respeitáveis de Hebreus 11? Há apenas uma resposta — venceram. Pela graça de Deus a derrota transformou-se em vitória. Jacob, o suplantador, tornou-se em Israel, um príncipe que prevaleceu com Deus. Abraão tornou-se o amigo de Deus. Rahab, maravilhosamente

transformada e vitoriosa da sua vida subsequente, achou um lugar entre os honrados antepassados do nosso Mestre.

Reparai como o relato sagrado, testemunha das suas vidas vitoriosas: diz que eles «praticaram a justiça». Que mudança! Onde antes praticavam o mal, passaram a praticar o bem. «Alcançaram promessas» e «da fraqueza tiraram forças»; quer dizer, através da fé obtiveram o cumprimento das promessas divinas e pela graça de Deus tornaram-se fortes. Tal é o relato da vida dos que são mencionados em Hebreus 11 — verdadeira demonstração do que a graça de Deus pode fazer pelos fracos e errantes mortais.

Desta forma Deus relatou os nomes dos vencedores nesse grande capítulo da fé e da vitória. Sinto-me feliz que eles aí estejam. É encorajador saber que homens e mulheres fracos como nós somos se tornaram fortes. É ainda encorajador saber que nós, que batalhamos, podemos também vencer e associarmo-nos finalmente ao grande canto de vitória. É o plano de Deus que, «eles sem nós não sejam aperfeiçoados». Quer dizer, no grande plano da salvação de Deus, nós também podemos ser incluídos entre os vencedores.

Mais do que vencedores

O apóstolo Paulo compreendeu a grandeza e perfeição da vitória quando em Romanos 8, depois de ter traçado as suas próprias lutas e, por vezes, o sentimento do seu bem negro desespero, triunfantemente exclama: «Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por Aquele que nos amou» (vers. 37). Paulo diz que não somos simplesmente vencedores alcançando mediocrementemente a vitória; somos, por Cristo, vitoriosos excepcionais.

Quando Lord Nelson relatou o seu triunfo sobre a armada francesa na batalha do Nilo, disse que a palavra vitória não era suficientemente grande para descrever o que se tinha passado. É o que o apóstolo quer dizer quando afirma que em todos os nossos recontros com as tentações e o mal, através

de Cristo que nos ama, somos mais do que vencedores. As tentações que nos rodeiam, as nossas tendências inatas e adquiridas para o mal, têm de ser completamente vencidas. Na nossa guerra contra o mal temos de ser mais do que vencedores.

Em I Coríntios 15:57, Paulo diz que alcançamos a libertação e a vitória através de Jesus Cristo Nosso Senhor. E na II carta aos crentes de Corinto ele escreve: «E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo» (II Cor. 2:14). Noutra tradução, esta afirmação é ainda mais pessoal e potente: «Onde quer que eu vá, graças a Deus, Ele faz da minha vida um constante espectáculo de triunfo em Cristo» (Moffat). Isto traz à minha mente a afirmação da mensageira do Senhor que frequentemente citamos: «A vida dos discípulos de Cristo tem de ser como a d'Ele, uma série de ininterruptas vitórias — que aqui não parecem vitórias, mas que serão reconhecidas como tais no grande por vir.» — Obreiros Evangélicos, pág. 515.

Na sua afirmação aos Coríntios quereria Paulo proclamar-se perfeito, isento de erros? Querirá a afirmação da mensageira do Senhor significar que os cristãos nunca cometem erros? Certamente que não. Paulo, como qualquer cristão

de hoje, era um ser humano errante e cheio de lutas. Porém, quando era momentaneamente vencido não cedia o campo de batalha ao inimigo. Paulo fazia o que cada cristão hoje deve fazer — transformava a derrota em vitória. «Se tiverdes cometido erros, certamente alcançareis a vitória, se reconhecerdes esses erros e os considerardes farol de advertência. Assim transformareis a derrota em vitória, desapontando o inimigo e honrando o vosso Redentor.» — Parábolas de Jesus, pág. 332.

No encontro de Cristo com o inimigo, imediatamente após o Seu baptismo, encontramos a fórmula da vida vitoriosa:

«Muitos há que não consideram esse conflito entre Cristo e Satanás como tendo relação especial com a sua própria vida; pouco interesse tem para eles. Mas, essa luta repete-se nos domínios de cada coração.» — O Desejado de Todas as Nações, pág. 116. Satanás atacou Cristo onde a humanidade é mais vulnerável — no apetite, no orgulho e na lealdade absoluta a Deus. Mas Cristo venceu plenamente em todos os pontos. Ele foi completamente vitorioso porque orava sem cessar e estava plenamente familiarizado com as Escrituras. O inimigo falaz não conseguiu confundir O por meio de citações falsas ou mal

aplicadas da Palavra de Deus. Jesus conhecia demasiado bem as Escrituras para poder ser confundido. «Está escrito», foi o baluarte atrás do qual Ele se colocou. Pela Sua vida terrestre Jesus traçou para nós o caminho da vitória.

O nosso combate na terra em breve terminará. Precisamos estar certos de que vai terminar vitoriosamente. Necessitamos de estar aptos a excluir com o apóstolo Paulo: «Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa de justiça me está guardada» (II Tim. 4:7, 8).

À mensageira do Senhor foi apresentada a cena indiscritivelmente gloriosa em que as coroas serão colocadas sobre os vencedores:

«Sobre as cabeças dos vencedores, Jesus com a Sua própria destra, põe a coroa de glória. Para cada um há uma coroa trazendo o seu 'novo nome'... Em cada mão são colocadas a palma do vencedor e a harpa resplandecente... Então aquela voz, mais harmoniosa do que qualquer música que tenha jamais soado aos ouvidos mortais diz: 'O vosso conflito está terminado. Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo'.» — O Conflito dos Séculos, pág. 474, 475.

Leitura para Domingo, 10 de Novembro

«Quando virdes todas estas coisas, sabeí...»

Por R. H. Pierson

HÁ alguns meses atrás fiz uma viagem missionária ao Sudoeste da África. Juntamente com irmãos da União Sul-Africana, pesquisámos territórios desconhecidos em busca de locais apropriados para abrir novo trabalho. Viajámos através da reserva de caça de Etosha em viagem para Ovamboland, perto da fronteira sul de Angola. A nossa

base para a última fase da viagem foi um velho forte alemão, em Mamutoni, agora uma estação de caça.

Todas as tardes ao pôr do sol, os portões da fortificação são fechados e trancados. Voltando de Ondangua, pequena capital de Ovambos, achámo-nos em perigo de ficar do lado de fora. O sol

estava-se a pôr rapidamente e nós não tínhamos ilusões acerca dos perigos de passar uma noite fora, ao ar livre, com leões, elefantes e outros animais ferozes que rondavam por perto. Menos de cinco minutos depois chegámos à vista do nosso destino.

Que cena empolgante se nos deparou então! Desdobrando-se diante

de nós, banhada pelas brilhantes tonalidades de um pôr de sol tropical, surgiu Mamutoni, branca de neve, recortada contra um céu carmezim. Minutos depois chegámos ao pé da paliçada, no momento em que o guarda se preparava para fechar e trancar a porta. Tínhamos chegado a tempo! O sol acabara de se pôr e nós estávamos dentro, a salvo!

Hoje o sol está quase a pôr-se neste velho mundo pela última vez. Os peregrinos que viajam para a eterna segurança na cidade de Deus, estão à vista do lar. As sombras da noite estão-se adensando ao nosso redor. Os acontecimentos apontam inequivocamente para o fim de todas as coisas. Em breve se fecharão para sempre os portões da provação.

Estamos nós, como filhos de Deus, membros da Sua igreja remanescente, perfeitamente cientes dos tempos solenes em que vivemos? Reconhecemos nos tremendos acontecimentos relatados na imprensa diária e que soam nos nossos rádios, as admoestações de um sol poente?

«Negros horrores do ar em sexta-feira» era assim, em grandes letras, o título de um recente artigo que apareceu num jornal de Salisbúria, «Rhodesia Herald», e seguido de um relato impressionante de 3 grandes desastres de aviação em França, Portugal e Estados Unidos. Em poucos momentos e sem prévio aviso, foram ceifadas 52 vidas e dezenas de outras ficaram gravemente comprometidas.

Há poucos meses atrás, um grande avião de passageiros explodiu em chamas a cerca de 30 quilómetros de Milão, na Itália. Um oficial da aeronáutica declarou a propósito: «teóricamente... o acidente era impossível». Terá sido teóricamente impossível, mas a morte, sem aviso algum, roubou 68 vítimas.

Poderíamos continuar contando histórias em que a morte vem sem um simples aviso; não apenas no ar mas também na terra e no mar os desastres sucedem-se.

Que significam estas coisas? Significam que o sol se está pondo, que estamos quase no Lar!

Há 73 anos a serva do Senhor predisse tais desastres e mostrou o significado que têm para a igreja de Deus de hoje. A 21 de Abril de 1890, Ellen White escreveu: «O Senhor despertará para sacudir terrivelmente a terra. Veremos perturbações por toda a parte... Os desastres ferroviários tornar-se-ão cada vez mais frequentes; confusão, colisão e morte, sem um momento de advertência ocorrerão nas grandes vias de comunicação.» — Mensagens aos Jovens, pág. 89 e 90.

De tal espécie de factos estão cheios os jornais dos nossos dias! Que significa tudo isto? A mesma autora declara: «O fim está próximo e o tempo de provação está findando.» — *Ibidem*, pág. 90.

«Quando virdes acontecer estas coisas», disse Jesus, «sabei». Sabei o quê? «Sabei que o Reino de Deus está perto» (Lucas 21:31). O sol está-se pondo!

«O grande conflito aproxima-se do seu fim. Cada relato de desastre no mar, na terra (ou no ar) é um testemunho de que o fim de todas as coisas se aproxima». — Our High Calling, pág. 346. «A nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitámos a fé» (Rom. 13:11).

Inundações e Terramotos

Em 1960 uma série de terramotos no Chile enviaram ondas sísmicas através do Pacífico à velocidade de 500 milhas por hora, formando violentas marés no Japão. Os mesmos abalos levaram pequenas montanhas a desaparecer e planaltos a descer centenas de metros formando novos lagos. Estudos geológicos revelaram que os tremores de terra causaram variações no nível das águas tão longe como no Haway, Porto Rico e parte oriental dos Estados Unidos. Pior ainda, calcula-se que 10 000 pessoas tenham perecido na tragédia e muitas mais ainda perderam tudo quanto possuíam.

«Haverá sinais», admoestou-nos Jesus. «... pelo bramido do mar e das ondas» (Lucas 2:25). «Quando virdes todas estas coisas..., sabei»

— sabei que o fim de todas as coisas está perto!

Em Maio de 1960 um horrível terramoto agitou, em Marrocos, a cidade marítima de Agadir. Os abalos duraram apenas 12 segundos e a maior parte dos danos foi produzida durante os 2 segundos do meio. A revista «Time» relatou o seguinte: «Nesse momento catastrófico, a terra debaixo de Agadir moveu-se 1 metro num sentido e depois logo no outro, destruindo 70 % da cidade e sepultando os habitantes nos escombros das suas casas. Uma tremenda onda vinda do oceano penetrou 300 metros pela terra dentro». As estimativas falam de 12 000 mortos.

«E haverá em vários lugares grandes terramotos», disse Jesus (Lucas 21:11).

No seu livro O Conflito dos Séculos, a mensageira do Senhor diz que nos últimos dias Satanás mostraria o Seu poder através de maremotos e terramotos (pág. 590). «Satanás trabalha através dos elementos para realizar a sua colheita de almas não preparadas.» *Ibid.* pág. 589. «Estas catástrofes estão-se tornando cada vez mais frequentes e desastrosas.» *Ibid.*, pág. 590.

«Quando virdes acontecer estas coisas, sabei», admoesta-nos Jesus. «Sabei que o Reino de Deus está perto». Está-se pondo o sol!

A desgraça insolúvel da raça humana

Os nossos jornais diários estão cheios com as misérias insolúveis da raça humana. Os títulos falam gritantemente de violência e crime «tão a sangue frio e sem causa como se cada instinto da humanidade estivesse obliterado». — Patriarcas e Profetas, pág. 102.

«Através do mundo inteiro as cidades estão-se tornando viveiros do vício e por todo o lado se vêem os sinais do mal. A cada passo se vêem incitamentos à sensualidade e dissipação. O abismo da corrupção e do crime está constantemente aumentando. Cada dia que passa traz-nos um relato de violência — roubos, homicídios, suicídios e outros crimes sem nome.» Estas pala-

vas foram escritas por alguém cuja pena foi guiada pelo Espírito de Deus. Encontram-se em «The Ministry of Healing», pág. 363.

«Nos últimos dias sobreviverão tempos trabalhosos (perigos, na versão inglesa)» (II Tim. 3:1). Os homens serão brutais. Nos dias de Noé «Viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente... A terra porém estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência» (Gen. 6:5 e 11).

Não é isto verdade, hoje, em relação ao nosso mundo?

Jesus disse: «E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem» (Mat. 24:37).

Haverá algum estudante diligente da profecia e dos acontecimentos que possa refutar que estamos vivendo hoje em tempos como os que foram profetizados?

Ê-nos lembrado que, «quando virdes acontecer estas coisas, **sabei**». O sol está-se pondo! Poderíamos continuar a comparar fielmente os acontecimentos dos nossos dias com as profecias inspiradas da Palavra de Deus. Todos eles contam a mesma história. As ondas da rádio crepitam de relatos de ódio pessoal, de ódio nacional e de ódio racial. «O espírito da guerra está agitando as nações de uma à outra extremidade da terra». — Test. vol. 9, pág. 17.

O mundo da ciência atirou súbitamente com a família humana da idade atômica para a idade do espaço. Hoje a mente humana explora sem descanso as forças cósmicas dos distantes céus de Deus. O homem tem colocado em órbita toda a espécie de satélites em volta da terra, e investiga afanosamente os mistérios de Vénus, de Marte e da Lua. Os êxitos de hoje são rapidamente eclipsados pelos de amanhã.

Se bem que a visão do mundo seja negra, a visão do alto, para o povo de Deus, é brilhante. A mensagem do Advento é uma mensagem alegre. Podemos ver para além dos horizontes negros de hoje e

pela fé vislumbrar o amanhecer que se aproxima rapidamente. Nesta época de dúvida e temor a mensagem do Advento oferece esperança e certeza. Enquanto milhões têm o seu coração partido, Deus faz-nos o seguinte convite: «Olhai para cima e levantai as vossas cabeças porque a vossa redenção está próxima» (Lucas 21:28). O nosso tempo não deve ser de frustração ou derrota mas um dia de júbilo e de gloriosa vitória para o verdadeiro filho de Deus. A Palavra de Deus o declara! A mensagem do Advento o proclama!

Os acontecimentos que hoje se desenrolam ao nosso redor são, na realidade, aqueles que os Adventistas do Sétimo Dia, com a autoridade das profecias, predisseram. Por isso, devemos regozijar-nos ao vê-los. C. H. Spurgeon descreveu o segundo Advento como uma «querida e preciosa doutrina». Para cada filho de Deus a expectativa da volta iminente do Salvador deve ser na realidade uma «querida e preciosa doutrina».

«Haverá algum cristão cujo pulso não se acelere ao antecipar os grandes acontecimentos que estão diante de nós? O Senhor vem. Estamos ouvindo os passos de Deus, que se aproxima». — Our High Calling, pág. 346.

O segundo advento de Cristo deve ser para nós mais do que uma simples doutrina! «E qualquer que n'Ele tem esta esperança purifica-se a si mesmo como também ele é puro» (I João 3:3). Jesus voltará para aqueles que ardente, constante e pacientemente O aguardam e O esperam. (Heb. 9:28).

Paulo admoesta-nos da seguinte forma: «Operai a vossa salvação com temor e tremor» (Filip. 2:12). «Um intenso zelo devia presentemente tomar posse de nós». — Testimonies, vol. 9, pág. 44. «Nestes tempos de dominante iniquidade, uma vida nova, vinda da Fonte de toda a vida, deve tomar posse daqueles que têm o amor de Deus em seus corações.» — Ibid.

«A menos que os que pretendem crer na verdade para esta época se submetam ao treino de Deus, na terra, para a vida futura, nunca

verão o Rei na Sua beleza. ... Precisam de cultivar a paciência, a gentileza, a humildade, a bondade, a simpatia e a terna compaixão pelos outros. Todas as suas tendências rudes, descortezes e não semelhantes às de Cristo, precisam de ser expurgadas, pois nenhum desses atributos vem de Cristo, mas antes tem origem nas ordens satânicas. As graças puras e celestiais são recebidas e florescem na alma, no coração e no carácter, apenas na medida em que o homem se torna participante da natureza divina... Para cada alma que deseja entrar nas mansões celestiais, o céu deve começar na terra». — Our High Calling, pág. 368.

*O sol que se põe p'ra lá do horizonte
Traz uma mensagem em toque de clarim
Que vai ecoando de monte p'ra monte
E diz: «Filho meu: está chegando
[o fim].*

— Clara Thwaites (adaptado)

«Assim também vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o reino de Deus está perto» (Luc. 21:31). O sol está-se pondo! Está quase a terminar a longa noite de pecado da terra e o dia eterno está próximo. Estareis vós dentro do aprisco do Senhor quando os portões se fecharem e trancarem finalmente para sempre?

«Jesus continua batendo — batendo à porta dos vossos corações — e contudo alguns dizem continuamente: Eu não consigo achá-l'O!... Porque não abris a porta e dizeis: «Entra, querido Senhor? Quão feliz me sinto por ser tão simples encontrar o caminho que conduz a Jesus... Abri a porta agora mesmo, e esvaziai o templo da alma, dos vendilhões e mercadores, e convidai o Senhor a entrar nele. Dizei-Lhe: Quero amar-te com toda a minha alma, quero operar as obras de justiça, quero obedecer à lei de Deus! E sentireis então a tranqüila presença de Jesus». — Review and Herald, 28 de Agosto de 1888, pág. 546.

A importância do estudo da Bíblia

Por P. W. Woo

No princípio, quando Deus criou os céus e a terra, reinavam a paz e a felicidade. Mas infelizmente e como resultado da transgressão do homem, a terra encheu-se de lutas e violência. À medida que as estações e os dias se sucedem, a maldade aumenta e multiplicam-se as horríveis armas de destruição.

Há um ano, durante a crise de Cuba por causa dos mísseis atômicos, eu estava em Pusan, prestes a iniciar uma campanha de evangelização de três semanas. No dia em que o Presidente dos Estados Unidos anunciou o bloqueio naval, os olhos do mundo voltaram-se para o mar das Caraíbas. Enquanto a luta se desenhou no horizonte e as notícias deixavam antever a cada hora o perigo de uma guerra nuclear, passei em revista as profecias da Bíblia e fiquei convencido de que o tempo da provação em breve terminará.

A ameaça de guerra nuclear levou-me a pensar seriamente no que está tendo lugar através do mundo. Reparei num relatório, apresentando por um jornal, que faz uma estimativa do número de armas atômicas de que as forças dos Estados Unidos dispõem. Elas possuem um arsenal de armas atômicas igual a centenas de megatões às quais há a juntar centenas de mísseis nucleares. Por volta de 1964 este arsenal estará mais do que multiplicado.

Que quadro horrível! Ninguém sabe quantas bombas atômicas, mísseis nucleares e outras armas ofensivas a União Soviética, Inglaterra, França e outros países possuem. Na realidade, este globo tornou-se um vasto armazém de armas atômicas e ninguém pode prever quais as derradeiras consequências de *esse* facto.

O mundo enfrenta contínuas crises em Berlim, nas fronteiras do nordeste e noroeste da Índia, na costa da Formosa, no Laos, na Coreia, em Cuba, no Irão, na Turquia, no Congo, em Cachemira, no Iemen, no Vietnam do Sul e noutros

lugares perigosos. Dificilmente se passa um dia sem que nova crise se nos apresente.

Poder para o futuro

Onde poderá o homem encontrar paz de espírito e poder para enfrentar o futuro? Onde poderá ele encontrar ajuda que o impeça de caminhar pelo caminho do desespero e do pânico?

A resposta está na Bíblia. Só na Palavra de Deus se encontra poder para o dia de hoje, esperança para o futuro e coragem para enfrentar a crise. A Palavra de Deus contém promessas de paz e felicidade que lançam fora todo o temor.

Durante o ano de 1961, 12.736.706 Bíblias ou porções, foram distribuídas na América; 2.666.000 na Índia; 2.499.000 no Japão, fortaleza do Budismo e do Shintoísmo e 1.036.000 na Coreia. Mais de 30 milhões de Bíblias ou porções das Escrituras são distribuídas anualmente através de todo o mundo.

Porque razão será esse Livro tão desejado hoje? Porque a Palavra de Deus traz esperança e conforto!

Ano após ano a terra é inundada por livros contendo experiências e sabedoria puramente humanas. Tais experiências, que muitas vezes nos comovem, até às lágrimas, não podem oferecer ajuda permanente na solução dos nossos problemas. A Bíblia, porém, é bem diferente pois dá-nos ajuda constante. Só Deus poderia ter escrito tal Livro que contém a Sua mensagem para os homens.

A Bíblia ocupa um lugar ímpar na vida, porque trata dos problemas de cada dia. Além disso, promete vida eterna aos que amam a Deus e Lhe obedecem. Contém ainda a promessa de uma Nova Terra onde Deus enxugará todas as lágrimas — onde não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem guerra ou pobreza. Jesus disse: «Examinai as Escrituras, porque

vós cuidais ter nelas a vida eterna e são elas que de Mim testificam» (João 5:39).

Promessas de vida

Embora Chin Shin Huang Ti, o primeiro imperador da China, tenha procurado diligentemente encontrar a imortalidade e outros tenham ansiado pelo Fonte da Eterna Juventude, todos os seus esforços para escapar à morte se mostraram vãos. A Bíblia é o único livro que aponta o caminho da vida eterna. Deus assegura-nos que ainda que o homem deva morrer, voltará a viver. Jesus declarou: «Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em Mim ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive, e crê em Mim nunca morrerá» (João 11:25 e 26). A Bíblia é o único livro que contém tal mensagem.

Onde poderemos encontrar uma promessa de que as guerras cessarão? A Palavra de Deus assegura-nos que Deus «faz cessar as guerras até ao fim da terra» (Salmos 46:9). Deus promete ainda mais: «Tirarei o arco e a espada e a guerra e os farei deitar em segurança» (Oseas 2:18). Quando Jesus vier nas nuvens do céu, quebrará todas as armas de guerra e fará cessar todas as guerras. «E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas... Escrevei, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis» (Apoc. 21:5).

Jesus, nosso Redentor, destruirá o pecado, limpará a terra da maldição do pecado e criará uma nova terra. Ora tudo isso não pode ser realizado através do esforço humano, pois só Jesus que prometeu que «nunca mais haverá maldição» (Apoc. 22:3) é capaz de o fazer. Quão repleta de esperança e conforto é, pois, esta promessa!

Os homens neste mundo realizam esforços tremendos para alcançarem os louvores e aplausos dos ho-

mens de prestígio. Mas quando Jesus aparecer nas nuvens do céu dará louvor, honra e glória aos remidos. Lemos: «Para que a prová da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é aprovado pelo fogo, se ache em louvor e honra e glória, na revelação de Jesus Cristo» (I Pedro 1:7). Nesse dia bendito, a alegria e a felicidade reinarão supremamente.

Onde poderemos nós encontrar a promessa de que a morte, o maior inimigo do homem, virá a ser derrotada? Na Bíblia temos essa promessa: «E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: tragada foi a morte na vitória» (I Cor. 15:54).

Louvado seja Deus que tornou possível ao homem obter a vida eterna por Jesus Cristo, nosso Salvador. Demos graças a Deus pela Sua Palavra — por essa carta e bússola que aponta o caminho da vida eterna.

Durante esta Semana de Oração não deveríamos nós, crentes adventistas do mundo inteiro, lutar para estarmos entre aqueles que serão herdeiros das promessas?

O valor do estudo da Bíblia

Job, o grande velho patriarca do Oriente, exprimiu o seu respeito pela Palavra de Deus quando disse: «Do preceito de Seus lábios nunca me aparte, e as palavras da Sua boca prezei mais do que o meu alimento» (Job. 23:12).

Para manter a vida o homem precisa de ingerir, diariamente, alimentos e fazê-los ano após ano! Contudo e apesar disso, todos os homens têm de morrer. Saliendo a necessidade de alimento espiritual Jesus disse: «Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus» (Mat. 4:4).

O homem não pode pelo seu próprio esforço mudar o coração. Isso só pode ser realizado pela Palavra de Deus. Jesus orou pelos Seus discípulos e disse: «Santifica-os na verdade: a Tua palavra é a verdade» (João 17:17). Só a Palavra de Deus contém poder para santificar.

Os filhos de Deus devem estudar diligentemente a Sua Palavra. Ao estudarem a Bíblia para obterem a vitória sobre o pecado, apegar-se-ão a ela e usá-la-ão para vencer as forças do mal. O Salmista exprime o seu alto apreço pela Palavra da seguinte forma: «Mais desejáveis são do que ouro, sim, do que o muito ouro fino; e mais doces do que mel e o licor dos favos» (Salmos 19:10).

O rei Salomão colocava em alto plano as Sagradas Escrituras que nos tornam «sábios para a salvação pela fé que há em Cristo Jesus». Ele disse que a sabedoria «é mais preciosa do que os rubis; e tudo o que podes desejar não se pode comparar a ela» (Prov. 3:15).

Na realidade, a sabedoria obtida do estudo da Palavra de Deus, é mais preciosa do que rubis ou diamantes. Nada do que a humanidade se esforça por obter se pode comparar em valor a este tesouro. O profeta Jeremias testificou isso pela sua experiência pessoal: «Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a Tua Palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração» (Jer. 15:16).

A Bíblia é o mais precioso tesouro dado aos homens. Dela podem tirar inspiração e guia para a sua vida e nela podem ouvir a voz de Deus que lhe fala. A Bíblia ajuda o homem não só a fazer escolhas rectas mas dá também poder para as pôr na prática. Através do estudo da Bíblia o desesperado alcança esperança e coragem; o triste obtém força e conforto; o desregrado encontra auxílio para mudar o caminho da sua vida e poder para se transformar numa nova criatura em Cristo Jesus.

A Palavra é eterna

Através dos séculos os homens de intelecto superior têm escrito grandes livros. Mas à medida que o tempo passa e os conhecimentos aumentam, as suas obras tornam-se desactualizadas e para os pôr em dia é preciso revê-los e tornar a escrevê-los. A Bíblia, porém, nunca se tornou um livro desactualizado; nem são precisas revisões porque a Palavra de Deus é um livro eterno. É perfeito. Não muda.

A Bíblia é um livro vivo. Nunca nada foi adicionado a este marávi-

lhoso livro que dá vida. Deus disse a Moisés. «Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardéis os mandamentos do Senhor vosso Deus, que Eu vos mando» (Deut. 4:2). «Tudo que Eu vos ordeno, observareis; nada lhe acrescentareis nem diminuireis» (cap. 12:32).

O rei Salomão declarou: «Eu sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente: nada se lhe deve acrescentar, e nada se lhe deve tirar; e isto faz Deus para que haja temor diante d'Ele (Ecles. 3:14).

No último livro da Bíblia temos uma advertência contra as modificações da Palavra de Deus. Lemos: «Porque Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade Santa, que estão escritas neste livro» (Apoc. 22:18 e 19).

A Bíblia é uma lâmpada

A situação do mundo imediatamente antes da volta do Senhor é descrita em Isaías 60:2: «Porque eis que as trevas cobriram a terra e a escuridão os povos». Podemos perguntar: não haverá uma luz capaz de penetrar nesta escuridão e que as multidões possam ver?

O Salmista assegura-nos que essa luz existe: «Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra e luz para o meu caminho» (Salmos 119:105). Pedro acrescenta: «E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça e a estrela da alva apareça em vossos corações» (II Pedro 1:19).

A entrada do pecado mergulhou este mundo na escuridão. Não haverá esperança de escape? Haverá alguma luz capaz de rasgar a escuridão? Haverá alguma luz para nos guiar no caminho da Terra Prometida? Sim, há! Deus tomou amplas providências dando-nos a Bíblia e a segura palavra da profecia. «A exposição das Tuas palavras dá luz; dá entendimento aos

simplices» (Salmos 11:130). Se escolhermos andar na vereda de Deus acharemos que «a vereda do justo é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito» (Prov. 4:18).

Os filhos de Deus, cuja fé se baseia na Sua Palavra e é estabele-

cida na segunda palavra da profecia, enfrentarão o futuro com confiança. À medida que a escuridão cobre a terra, e grande escuridão os povos, os filhos de Deus compreenderão que o alegre amanhecer em que o Rei dos reis virá se está aproximando rapidamente.

Preparemo-nos, por conseguinte, para estarmos entre aqueles que dirão nesse dia feliz: «Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará: este é o Senhor, a quem aguardávamos: na Sua salvação gozaremos e nos alegraremos» (Is. 25:9).

Leitura para Terça-feira, 12 de Novembro

Lares fortes para uma igreja forte

Por Arthur H. Roth

VIVEMOS num tempo de perigo em que os ideais quanto ao lar e à vida estão recebendo um desafio. Quão vital é nesta hora, que antecede a vinda de Jesus, que os lares adventistas sejam arsenais de fé e de poder. Que tragédia seria, nestes últimos dias, se os nossos lares se desintegrassem.

O lar é divino na sua origem. É o produto da sabedoria celestial. Nenhuma outra instituição pode competir com ele em valor, pois ele é a nota tónica da vida. Se o pu- serdes de parte, a vida social do homem fracassará. Nenhuma nação ou povo pode sobreviver à sua perda. É possível a uma nação sobreviver a uma derrota em batalha, à depressão económica, a uma invasão, a inundações, ao fogo, a terramotos e à fome, mas se os lares se desintegrassem essa nação desapareceria. Semelhantemente, uma igreja pode sobreviver ao escárnio, à discriminação, ao ódio e à perseguição, mas quando os lares cristãos são abalados, a igreja enfraquece, perde toda a sua força. Quando o lar quebra, tudo quebra com ele — integridade, unidade, serviço, poder espiritual.

Que ninguém se iluda; pois se a família fosse banida, o nosso mundo mergulharia no caos, na angústia e na desolação. Satanás sabe isso, de forma que desencadeou um ataque contra o lar. Assim, pretende destruir a posição de autoridade do pai, a sua chefia e sacerdócio. Quer desacreditar a mãe como guia, professora e conselheira. Quer introdu-

zir alterações e falta de respeito entre pais e filhos; e ciúme e contendas entre irmãos e irmãs.

Tendências modernas

Nos nossos dias, os ideais de democracia são por vezes deformados e mal aplicados. A igualdade entre os indivíduos é levada a tais extremos que a posição do pai e da mãe no lar é grandemente enfraquecida. As virtudes da cooperação e da obediência são trocadas por exageradas noções de independência e liberdade.

As pessoas que pensam estão perturbadas com a situação presente do lar. Algo acontece à continuidade, unidade e carácter do lar. Parece, até, que algumas das qualidades básicas do lar estão sendo substituídas pelo extremo oposto. Homens e mulheres em número crescente estão descobrindo a sua incapacidade para a grande aventura de camaradagem e ajuda mútua que a vida em família proporciona. Pais infelizes e desiludidos são controlados pelos seus complexos e impressões. Renuncia-se à fidelidade, varre-se do espírito a reverência, enquanto o elemento romântico está moribundo. Quebra-se a harmonia do lar, a sua unidade é dissolvida e lares que uma vez foram vivos e felizes tornaram-se mortos, tristes.

No meio destas condições, o lar adventista deve permanecer inabalável na sua devoção e lealdade

para com os ideais cristãos. As Sagradas Escrituras apresentam a fórmula mais segura para o estabelecimento sólido do lar: «Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. ...E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor» (Efés. 6:1 e 4).

No lar cristão todos os membros da família devem aceitar responsabilidades equilibradas. Com demasiada frequência um dos cônjuges carrega com uma parte desproporcionada dos fardos do lar. Usualmente acontece assim com a mãe. Muitas vezes o pai desculpa-se dizendo: «Eu ganho o sustento; a minha mulher que trate da casa e da família». Quanto aos filhos, raramente sentem a responsabilidade de contribuírem para o bem-estar do lar.

O lar deve ser um esforço unido, empreendido por todos. Pensemos, em seguida, nas responsabilidades quer dos pais quer dos filhos.

Responsabilidades dos pais

Os pais adventistas têm o privilégio de ensinar a seus filhos a maneira de viverem vidas cristãs nas comunidades da igreja e na sociedade. Apesar dos pais desejarem que os filhos fiquem com eles sempre, chega sempre o dia em que os filhos partem para o mundo da instrução, do casamento ou do trabalho, para onde devem levar os

princípios que seus pais lhes ensinaram.

É dever e privilégio inegável dos pais dar aos seus filhos a instrução certa no que respeita à fé, moral, cultura e comportamento. Nenhuma pessoa de responsabilidade, nem igreja, escola ou qualquer outra organização, podem substituir os pais nestes deveres.

Quão inspiradamente a mensageira do Senhor exprime a elevada posição do lar como lugar de aprendizagem, quando diz: «Na Sua sabedoria, o Senhor ordenou que o lar fosse a maior de todas as escolas. É no lar que deve começar a educação da criança. Ele é a sua primeira escola. Aí, tendo os pais como professores, a criança deve aprender as lições que a devem guiar pela vida fora — lições de respeito, obediência, reverência e controle próprio... Os pais devem olhar para si próprios como agentes de Deus para educarem os seus filhos.» — Lar Adventista, pág. 182, 184.

Íntimamente ligado com a responsabilidade de ensinarem os filhos a viver, está o privilégio dos pais de apresentarem diante deles um exemplo de vida recta. Muitas vezes ouvimos pais dizerem: «O que eu digo ao meu filho parece que lhe entra por um ouvido e sai pelo outro». O carácter não é tanto ensinado como assimilado pelo exemplo. Os nossos filhos não se tornam alegres, obedientes, honestos e industriais simplesmente pelo facto de lhes dizermos que o devem ser. Mas estarão prontos a adquirirem tais qualidades se os pais as possuírem.

Não constitui espanto algum ouvir frequentemente pais exclamarem: «Vejo-me a mim próprio retratado no meu filho (ou na minha filha)». As crianças transformam-se à semelhança do que vêem. As nossas palavras são como «metal que soa ou como sino que tinge» se o nosso exemplo não corrobora os nossos ensinamentos em honestidade, fidelidade, veracidade, pureza, sobriedade, espírito de sacrifício, frequência à igreja, dízimos e crenças religiosas. Os nossos filhos conhecem-nos e compreendem-nos: são especialistas em lerem o nosso íntimo. Estão aptos a discernir quando somos sinceros ou quando

estamos fingindo. Chegam a conclusões acerca dos seus pais que podem parecer severas mas que, quase sempre, são correctas.

Nesta 7.^a década do século XX tem-se tornado, em certo sentido, popular assinalar o mau comportamento das crianças com a débil desculpa: «Os meus filhos são uns monstrosinhos — já nasceram assim...» Porém só pode haver uma conclusão correcta: a de que eles aprenderam a ser assim no lar. Praticamente tudo quanto as crianças aprendem até irem para a escola aprendem-no no lar. O que aprendem pelo exemplo, no lar, é adquirido numa época em que os seus dotes de percepção estão bem vivos, e em que a sua memória armazena sem descanso para o futuro.

Os pais são devedores para com os seus filhos de um exemplo de genuíno viver cristão. E quão importante é esse dever! Na realidade a ordem de Jesus ao homem que curou, adapta-se a seus pais: «Torna para tua casa, e conta quão grandes coisas te fez Deus» (Lucas 8:39).

Os pais também devem ensinar a seus filhos a disciplina e castigo. A boa disciplina pode nunca requerer castigo. Todas as crianças necessitam de disciplina. O incitamento a fazer a própria vontade no lar e na educação em geral, parece estar indo demasiado longe em nossos dias, tão longe que muitas pessoas pensam que a disciplina está obsoleta. Ora tal não é a verdade. Os horticultores são cuidadosos ao disciplinarem as suas plantas, flores e árvores. Porque deverão os pais pensar que as jovens e inexperientes mentes podem crescer sem cuidadoso treino? Farão eles menos pelos seus filhos do que fazem pelos arbustos que crescem à volta das suas casas?

O coração de uma criança pode ser bom, mas o seu espírito tem pouco conhecimento. Os sentimentos da criança podem ser louváveis, mas o seu discernimento é fraco. No âmbito dos princípios, os pais necessitam de ser firmes e fortes. Não pode haver compromissos ou fraqueza alguma perante a lisonja ou o mau humor quando o princípio está em jogo. Os pais devem aos seus pequeninos tanto amor e

disciplina que o bem-estar deles nunca pode estar em dúvida. A candidatura das crianças ao reino dos céus deveria ser a sua preocupação dominante.

Quão bom seria que todos os pais e mães adventistas do sétimo dia se lembrassem constantemente de que «os anjos olham com intenso interesse para todas as famílias, para ver como as crianças são tratadas pelos pais, tutores ou irmãos». — Ibid., pág. 315.

Deveres dos filhos e filhas

Dissemos atrás que todos os membros da família devem aceitar responsabilidades equilibradas. À luz disso que diremos acerca das crianças? Melhor ainda, que mensagem daremos às crianças e jovens?

Os filhos e filhas precisam de compreender que a mais exigente função no mundo é ser um verdadeiro pai. É uma tarefa tremenda manter unida uma família numa época de transição, divisão e excessiva liberdade.

Há muitas influências, a maior parte das quais boas em vários graus, que competem com os pais — desportos, rádio, televisão, automóveis, clubes, música, recreação, discos, livros. Mas nenhuma destas coisas possui um coração que ame nem pode tomar o lugar dos pais. Os jovens devem reconhecer que os deveres dos pais não são fáceis e que os conselhos e a disciplina ministrados pelos pais provêm de corações honestos, solícitos e experientes. Os pais são normalmente tão ansiosos pelo bem-estar dos seus filhos que fariam tudo para impedir que eles fossem prejudicados no corpo, na alma ou no espírito. Dado que os pais já passaram por experiências pelas quais os filhos terão de passar, adquiriram alguns conhecimentos que merecem bem ser conhecidos.

Alguns anos atrás um jovem de Nova Iorque foi metido na prisão por ter assassinado a sua namorada. Ele escreveu da prisão o seguinte:

«Compreendo agora que o drama de muitos jovens está em que eles pensam que os seus pais sabem muito menos do que na realidade sabem! Os nossos pais sabem. Os nossos pais sabem mais do que nós,

O filho deve compreender que os seus pais o podem ajudar e que qualquer que seja o problema, pode confiar neles. ...Eu desejaria agora ter feito o que estou aconselhando os outros jovens a fazer.»

No lar e em qualquer lugar muitas coisas dependem dos olhos com que as crianças e jovens olham para o pai e para a mãe. Os jovens de hoje, em geral, vivem muito melhor do que os jovens de qualquer outra época. Têm mais roupas, melhores alimentos, maiores oportunidades educativas, mais largas oportunidades de êxito do que os jovens do passado. A maior parte dos pais esforça-se por dar a seus filhos essas coisas e muitas vezes sacrificam-se para o proporcionarem, procurando evitar a seus filhos as duras e amargas experiências pelas quais eles próprios passaram. Tal atitude pode ser errada, mas os motivos que impelem os pais a tais acções são, em si mesmos, dignos de louvor. Como é feliz o lar em que os filhos reconhecem esses motivos e demonstram apreço pelos esforços dos seus pais. Foi o pensamento divino que ordenou que o primeiro mandamento tocante às relações entre os seres humanos começasse com as palavras: «Honra teu pai e tua mãe» (Ex. 20:12).

Os filhos podem fazer muito para dar alegria e felicidade ao lar. O lar é um lugar onde a sua influência realmente conta. Eles podem fazer dele um lugar de paz ou de perturbação. Podem encher os seus pais de alegria ou, pelo contrário, quebrarem-lhes o coração. Como

podem os filhos ajudar a tornar o lar feliz e vitorioso? Reconhecendo que cada membro da fortaleza do lar deve partilhar as cargas dos outros, «Cooperação» é a palavra mestra.

Os jovens, no lar, podem cooperar com os pais sendo ajuizados, obedientes, manifestando espírito construtivo, partilhando uma sã amizade e mostrando satisfação ao se desempenharem dos seus deveres no lar.

Filhos, proferi palavras de apreço a vossos pais a cada instante. Eles têm orgulho em vós, porque não haveis de retribuir-lhes esse sentimento? Os pais são humanos e apreciam um reparo gentil da mesma forma que os jovens. Olhai para a personalidade total dos vossos pais. É certo que os pais têm os seus defeitos, mas têm também muitas virtudes. Quando as suas boas qualidades são pesadas juntamente com as faltas, o bom ultrapassa em muito as fraquezas.

Lembrai-vos de que os vossos pais vos amaram quando nascestes, vos amam agora e vos amarão até à morte! Eles trabalharam para vós com as suas duas mãos. Ponde, por conseguinte, também as vossas duas mãos ao seu serviço. Se assim fizerdes, o vosso lar pode ser um lugar em que cada pessoa tenha um cântico no coração.

Cristo, um Companheiro

De tudo o que se possa dizer acerca da família — acerca de pais e filhos — há um factor que toca a

nossa consciência; a menos que haja verdadeira religião nos nossos lares, eles se afundarão. A menos que Jesus viva em nossas vidas não será possível, durante muito tempo, ser paciente, bondoso e indulgente. Esses traços reinam apenas quando Jesus vive nos nossos corações. Quando o Senhor é um companheiro perfeito da família a «religião» levará os pais a fazerem o verdadeiro trabalho que Deus designou para ser feito no lar. Os filhos serão guiados no temor e admoestação do Senhor». — Ibid. pág. 318.

Sem lares fortes a igreja não pode ser forte. Sem igreja no lar, o lar fracassará. O lar e a igreja não podem caminhar um sem o outro pois que para prosperarem os dois não podem ser separados. Em 1898 a mensageira do Senhor falou-nos da relação entre o lar e a igreja:

«No lar firmam-se os fundamentos da prosperidade da igreja. As influências que regem a vida do lar são canalizadas para a vida da igreja; por conseguinte, os deveres da igreja devem começar primeiro no lar». — Ibid.

Para nossa felicidade, por amor da igreja de Deus na terra e para que possamos estar prontos quando o Senhor vier, construamos e mantenhamos lares repletos da presença de Deus.

Que Deus possa abençoar os nossos lares Adventistas! Possa Ele ter misericórdia dos nossos pais e mães, das nossas crianças e jovens.

Leitura para Quarta-feira, 13 de Novembro

O banco do Céu

Por *Wadie Farag*

O povo de Deus tem uma tarefa a cumprir neste planeta rebelde, uma tremenda tarefa que o deve levar a ter sempre presente o inspirado conselho de Paulo: «Não seiais vagarosos no cuidado» (Rom. 12:11).

Deus «tem provido o Seu povo com meios em excedente» para rea-

lizar o Seu trabalho. Todo o dinheiro que possuímos pertence a Deus. «Deus deixou-nos o cuidado dos Seus bens na Sua ausência». Ele tem grande confiança em nós. Somos Seus mordomos e «a posição de um mordomo é muito digna porque o Seu patrão confia nele». É a propriedade de Deus que esta-

mos administrando. Nem um escudo ou simples tostão nos pertence».

A obra de Deus é uma obra grande e solene. É uma obra que envolve o céu e a terra e que interessa a Deus e aos anjos. Estes fazem cálculos: «O anjo relator faz um relato fiel de cada oferta dedi-

cada a Deus e posta no Seu tesouro, assim como do resultado final dos meios assim entregues». Deus «sabe como cada filho e filha de Adão está usando os Seus bens».

O registo de Deus é perfeito. O céu possui o maior banco do Universo. É chamado «o banco do céu». Este banco só emprega contabilistas perfeitos, seres que lidam com tesouros sem limite, que são autoridades em câmbios. Conhecem o valor de todas as coisas e de todas as moedas. Lidam com dracmas, dólares, libras, liras, rupias, marcos, escudos e todas as outras espécies de moedas. Aceitam também produtos, metais, casas e terras. Os tesoureiros do banco do céu são guardadores de tesouros infinitos.

Jesus tem plena confiança nos Seus tesoureiros e quando esteve aqui na terra, admoestou os homens a colocarem os seus bens no banco do céu. Ele ordena a todos os homens: «Ajuntai tesouros no céu... onde os ladrões não minam nem roubam» (Mat. 6:20).

Há um facto sem paralelo em relação ao banco do céu: é o montante dos lucros que ele dá. Por vezes este banco dá infinitos «dividendos inexauríveis tesouros» do céu apenas por poucos tostões. O sistema de lucros do banco do céu é determinado por dois factores: a alegria do dador e a renúncia própria manifestada no dom.

«A mais pequena soma dada com alegria como resultado da renúncia própria, é de mais valor aos olhos de Deus do que as ofertas daqueles que podiam dar milhares sem sentirem a falta».

Aqueles que têm milhares devem dar até se sentirem incitados a fazê-lo e todos os que dão devem fazê-lo com alegria pelo privilégio de dar. Esta é a única forma de juntar tesouros no alto, pois para com o céu «ninguém pratica real benevolência sem praticar genuína renúncia». Aos olhos de Deus «é melhor nada dar do que dar de má vontade».

Por causa da grande importância que o Céu dá aos meios emprestados aos homens, os adventistas do sétimo dia, devem ser homens e mulheres hábeis no negócio. Devem sempre «deixar de parte o que tem menos importância para se interes-

sarem apenas por aquilo que tem real valor». Para isso são meticulosos nas suas despesas. «Cuidam sempre em manter as suas despesas nos limites das suas receitas,» e são mestres na arte de «fazer com que o pouco dê para muito». Acreditam que «o povo de Deus deve praticar estrita economia no gasto dos seus bens». Para eles «é uma pobre e infeliz política contrair dívidas». Este maravilhoso povo é sábio em se «guardar contra supostas necessidades que requerem dispêndio de meios» O mote da sua vida económica é: «Representemos adequadamente a nossa fé restringindo as nossas necessidades».

A filosofia dos negócios dos adventistas do sétimo dia é sã. Se bem que os adventistas pratiquem estrita economia no seu dispêndio de meios nunca exageram a sua economia até tocar as raias da penúria. Acreditam que «ninguém alcança um coração mais puro ou santo pelo facto de vestir o corpo com serapilheira, ou de privar o seu lar do que lhe dá conforto, bom gosto ou comodidade». Contudo, isto não significa que devamos ter um orçamento para «vestuário dispendioso ou exibicionista».

Os adventistas não «gastam somas consideráveis em fotografias para dar aos amigos», nem em comprar «móveis muito dispendiosos... ou em alimentos de luxo». Consideram os aniversários e festas como ocasiões em que podem exprimir a sua gratidão a Deus, dando. Em suma, os adventistas consagrados «nunca perdem a oportunidade de descobrir formas e meios de renunciarem a si próprios». Querem dar muito Àquele que tudo deu por eles. Para eles «ser cristão é ser semelhante a Cristo».

Poupando para dar

Mas para quê toda esta economia? Porquê todo este cuidado em gastar? Porque os adventistas gostam de economizar. Não para aferrolhar — não, nunca! «Pensam que é seu dever poupar, para que possam ter alguma coisa para dar». Os seus princípios nos negócios diferem dos princípios do mundo. Mas são princípios eficazes porque são

originários do céu. E é baseado nessas leis que o banco do céu trabalha.

Já ouvistes por certo o vosso pastor exaltar a estabilidade do banco do céu. Já o deveis ter ouvido dizer muitas vezes que «o trabalho de transferirdes as vossas posses para o mundo do alto é a mais valiosa de todas as vossas actividades. É da mais elevada importância e envolve os vossos interesses eternos... Ao dar para o trabalho de Deus estais juntando para vós próprios tesouros no céu. Tudo o que juntaís no alto está seguro contra o desastre e roubo, e está aumentando até se tornar numa substância eterna e permanente.

Que cena deleitosa é ver a resposta que o povo adventista do sétimo dia dá aos apelos. Quão belo é o espectáculo de ver os membros da igreja transferirem os seus tesouros para o banco do céu. Oh, é verdade que existem pessoas que «mostram pelas suas obras que não receiam confiar no banco do céu». Contudo, há milhares que mostram pelas suas obras que não ousam confiar em si próprios. Em vez de gastarem o seu dinheiro, antes o poupam para se apressarem a entregá-lo aos tesouros da igreja para ser transferido para o banco do céu. O seu dinheiro pode ir para o céu via Sidney, Berlim, Washington, Singapura, Hong Kong, Miami, Lisboa, Londres, Poona ou Berne, mas sempre produz frutos no seu caminho para o céu: as preciosas almas que viverão e reinarão para todo o sempre.

Eis uma pequena história que nos conta o que o dinheiro adventista fez um dia. Dessa vez ele foi para o céu via Cairo para pagar a um missionário que deixou o seu lar para pregar a mensagem do terceiro anjo no Egipto. O missionário aprendeu a pregar na difícil língua árabe, por volta de 1929, durante uma grande depressão financeira mundial. Alugou um pequeno apartamento numa movimentada rua do Cairo e começou a pregar a maravilhosa mensagem do advento.

Um dia, um funcionário do governo Egípcio, de 40 anos de idade, passou no local de reunião

e decidiu entrar para ouvir. O assunto da reunião era um dos temas favoritos dos adventistas: os dízimos e as ofertas. Esse homem, que ainda está vivo, sentou-se e ouviu com fervor e até ao fim o seu primeiro sermão proferido por um adventista. Ouviu toda a verdade acerca dos bens materiais, do que eles significam e de Quem pede a sua posse. Nesse dia esse homem decidiu entregar-se a Deus. Estava fascinado enquanto ouvia o sermão e disse para si mesmo: «Se Deus, me deu tanto, eu Lhe darei tudo o que tenho e sou».

Quando a reunião terminou e o pregador tomou o seu lugar à saída para apertar a mão às pessoas, esse ouvinte meteu a mão no bolso, tirou de lá todo o dinheiro que tinha e pô-lo nas mãos do pregador. Quando colocava o dinheiro nas mãos do ministro, o Senhor falou ao seu coração e disse-lhe: «Queres-Me dar o teu dinheiro? Pois bem, Eu dar-te-ei toda a verdade para estes dias, uma verdade que te enriquecerá para sempre. Adotar-te-ei como membro da minha família, a ti e a teus filhos e todos sereis Meus». Como resultado, este egípcio, a sua mulher, os seus nove filhos (eu sou um deles) e os seus 12 netos, todos estão na verdade.

Mas, o que deu origem a esta série de conversões? O acto de dar. Não só a dádiva de um obreiro em 1929, mas também a dádiva daqueles que deram para o sustento do activo pregador. Depois, seguiu-se o sermão do dízimo: o Senhor queria orientar o meu pai no pensamento adventista desde o seu verdadeiro princípio. Sabia que «a verdadeira primeira lição do conhecimento de Cristo é a lição da renúncia própria».

Esta pequena história, testemunho de uma experiência que influenciou a minha vida, é, com efeito, o testemunho de cada um de nós. Foi o sacrifício dos outros que, sob a bênção de Deus, ajudou a que fôssemos alcançados por esta gloriosa mensagem. Da mesma forma o nosso sacrifício ajudará a levar a mensagem aos que estão nas trevas. Deus assim o ordenou para exaltar e elevar o homem.

O dízimo é apenas o princípio

de uma lista de coisas que um verdadeiro adventista fiel se deleita em dar. Na realidade, ninguém dá alguma coisa ao Senhor quando Lhe entrega o dízimo — apenas devolve. O dízimo pertence ao Senhor e retê-lo é roubar. O povo de Deus do passado dava um segundo e até um quarto dos seus proventos. «Deus não requer menos de nós do que requeria do Seus povo, antigamente».

Deus requiere que se coloque o tema da mordomia no seu verdadeiro lugar como requer que se pregue a mensagem do Advento. Os adventistas falam muito de dinheiro, mas assim fez também Jesus. Um sexto do relato dos Evangelhos fala de dinheiro, assim como um sexto das maiores parábolas de Cristo. O Senhor sabe que Satanás reivindica falsamente o mundo e suas riquezas, de forma que a mensagem dos três anjos lembra ao homem que Deus é o possuidor de todas as coisas e que nós somos simples mordomos. De facto, a mordomia está situada no âmago do Evangelho eterno.

Dando e recebendo

O homem, que perdeu o Eden por ter tomado do que não lhe pertencia, precisa de aprender a ser merecedor de confiança. Precisa de aprender a ser um fiel despenseiro dos bens de Deus, pois tal é o caminho que o Senhor ordenou. O homem perdeu o Eden porque «tomou» do fruto proibido e tortará a ganhar o Eden porque Deus «deu» o Seu Filho. Tomar do que pertence a Deus resulta sempre em perda, mas dar o que Lhe pertence produz sempre ganho. Tal facto é uma lei espiritual tão certa nos seus resultados como qualquer lei física. O que se passa com a vida passa-se também com os bens materiais: o que ajunta riquezas perdê-las-á mas o que as dá por amor de Cristo alcançará ainda mais.

Poder-se-á pensar que dar tanto reduzirá o povo adventista à pobreza. Recentemente, num Sábado, assisti numa igreja de Alexandria, Egipto, a um apelo especial. Cada membro deu de duas a quatro semanas de salário. Como podem os adventistas fazer isto? Dar assim tanto não os tornará pobres? Não,

nunca! Dar em resposta às sugestões do Espírito Santo enriquece o dador. Cristo disse: «Dai e ser-vos-á dado» (Lucas 6:38). «Quanto mais dermos mais receberemos». A dádiva que é fruto da abnegação é uma ajuda maravilhosa para o dador».

Ouvi esta lei espiritual: «Desejais aumentar o que possuís? Honrai o Senhor com os vossos bens». Se retiverdes os vossos bens eles serão para vossa eterna perdição». «A Divina sabedoria estabeleceu, no plano da salvação, a lei da acção e da reacção, fazendo com que o trabalho de beneficência, em todos os seus ramos, seja duplamente abençoado». O dar não conduz à pobreza. «Minha é a prata e meu é o oiro, disse o Senhor dos Exércitos» (Ageu 2:8). Foi Deus que «abasteceu os Seus filhos com um excesso de bens, para que quando peça eles possam responder alegremente».

Esperam-se mais dádivas

Haverá muito mais dádivas desde agora até ao fim do tempo de prova do que jamais se testemunhou no passado, no seio do nosso povo. Muitos compreenderão que «nove décimos são mais valiosos para eles do que dez décimos». Muitos ainda verão que é sábio o conselho que nos diz que não devemos «enterrar em casas e terras» ou «em qualquer forma de ganhar dinheiro», os talentos que o Senhor deu ao Seu povo para serem usados nestes últimos dias na salvação dos que perecem.

Há dois outros factores que manterão progressivamente mais atarefados os despenseiros de Deus no pouco tempo que resta da história do mundo. «Aproxima-se o tempo em que não poderemos vender por preço algum. Em breve sairá o decreto proibindo aos homens comprarem ou venderem a quem não possuir o sinal da besta».

O povo de Deus em breve se mudará para um melhor país, o país celestial, e «é agora que os nossos irmãos se devem desligar dos negócios em vez de os aumentarem». Um após outro dos membros deste querido povo deve desfazer-se dos seus bens e empregar esse ganho

em ajudar a ceifa final deste mundo. Ninguém deve determinar quando chegou o momento do seu irmão vender os seus bens, mas todos devem perguntar ao Senhor, que é quem só «deve aconselhá-los a como dispôr das suas coisas».

Há outro factor que deve ocupar o pensamento dos mordomos de Deus: trata-se dos bens e heranças a serem legados à causa de Deus. «Os filhos compreenderão as vantagens de atender às instruções dadas ao povo de Deus e não influenciarão os seus pais no sentido de reterem os seus bens para seu próprio uso em vez de os entregarem à causa de Deus».

Atenderão o conselho de Deus neste assunto não só porque «o

dinheiro deixado aos filhos se torna frequentemente uma raiz de amargura» e porque compreendem que «nem pais nem filhos se tornam mais felizes por essa transferência de propriedades», como também porque sabem que no programa de Deus «os filhos não se tornam responsáveis pelos talentos dos pais».

Por tudo isso, enquanto estão ainda em boa saúde, devem os pais fazer o seu testamento, lembrando-se das necessidades dos seus filhos dependentes e das crescentes necessidades da igreja de Deus. Assim muitos o farão já hoje, sabendo que a «morte não virá um dia mais cedo» pelo facto de terem estabelecido as suas disposições.

Em breve Deus dirá aos Seus mordomos: «Fechem os vossos livros; Eu já fechei o Meu. Não aceito mais transferências. O Banco do Céu fechou». Tal anúncio não causará nenhuma falência, pois por essa altura o trabalho da igreja de Deus terá terminado.

Prezado leitor, olhemos para a pátria do céu. O nosso Redentor está lá e as nossas mansões também. Nós também lá desejamos estar em breve. Estão agora lá os nossos tesouros?

Todas as frases que estão entre aspas foram extraídas do livro «*Counsels on Stewardship*», da senhora Ellen White.

Leitura para Quinta-feira, 14 de Novembro

«*Intercessões*» ... por todos os homens

Por F. R. Millard

ESTAMOS vivendo no tempo do fim. Os sinais dos tempos que rapidamente se cumprem, declaram que a vinda de Jesus está perto, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes e «o Espírito de Deus está sendo gradual mas seguramente retirado da terra. Já estão caindo pragas e juízos sobre os desprezadores da graça de Deus. As calamidades em terra e no mar, a perturbação social, os alarmes de guerra, são prodigiosos. Eles predizem a aproximação de acontecimentos da maior magnitude». — Test. vol. 9, pág. 11.

Os acontecimentos mencionados nesta declaração estão agora sobre nós. O mundo que durante tanto tempo escarneceu da nossa pregação acerca do fim, faz-se agora eco das próprias palavras inspiradas para advertir a civilização da sentença que sobre ela impende. Um sentimento de urgência faz-se sentir em todos os povos à medida que a humanidade corre contra o tempo para se salvar a si própria da destruição. Essa mesma urgência impende sobre nós nesta Semana de Oração, pois temos pouco tempo para nos prepararmos para encontrar a Deus e para afrontar o mundo para a vinda do Senhor.

Deus amou tanto o mundo que deu o Seu próprio Filho para o remir e restaurar. Jesus veio como Emanuel — Deus com a humanidade — e, desde a manjedoura de Belém até ao túmulo novo de José, lutou e conquistou o grande usurpador a fim de se tornar o segundo Adão, o fundador de uma nova família, o recto legislador do mundo. Mas Jesus deixou a grande conquista do mundo àqueles que, acreditando n'Ele, se tornam filhos de Deus, participantes da natureza divina, àqueles que O deviam testemunhar começando em Jerusalém e Judeia, e acabando nas mais longínquas partes da terra. Ele havia de conquistar o mundo não pela força ou coacção mas pelo poder do amor. A história desta estratégia, desta conquista do mundo pela conquista dos corações dos homens, forma o grande tema central da Bíblia.

A luz do mundo

Deus escolheu a Abraão, impu-tando-lhe a sua fé por justiça, e fê-lo seguir uma direcção em que havia de trazer bênçãos a todas as nações. Isaías, o profeta do

Evangelho, apontou o glorioso papel de Israel em fazer com que o conhecimento de Deus cobrisse a terra como as águas cobrem o mar. Ele viu a glória de Deus brilhando sobre o Seu povo escolhido e atraindo todas as nações, mesmo reis e governantes, para a luz. Cristo veio como a semente prometida e, desde a altura em que foi apresentado como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, repetidamente impressionou os Seus discípulos com o escopo, de âmbito mundial, da Sua missão. «Eu sou a luz do mundo», disse aos Seus seguidores no começo do Seu ministério, e, no Seu último momento com eles, deu-lhes a missão de irem a todo o mundo e fazerem discípulos de entre todos os homens.

Quando Cristo se encontrava no Monte das Oliveiras, nessa última hora, solene e breve, com os discípulos, Ele pôde olhar para as montanhas de Belém, onde tinha vindo nascer para Se tornar uma parte da criação que viera salvar. Abaixo, corria o rio Jordão, onde João Baptista O tinha proclamado como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. No horizonte alcançava-se o deserto, onde tinha enfrentado o tentador e ganho a

Sua maior vitória sobre a carne, o mundo e o diabo. Perto estava o Jardim do Getsêmane onde tinha bebido o cálix amargo que significava tomar sobre Si próprio a culpa do mundo. À distância, elevava-se o Gólgota, onde pagara o preço da redenção do homem, tendo perto o túmulo onde tinha ganho o Seu conflito final e triunfado sobre a morte, o último grande inimigo.

Cristo não sugeriu aos Seus discípulos que erigissem santuários nesses lugares sagrados para comemorarem o Seu trabalho pela humanidade. Em vez disso Ele apontou para longe e ordenou-lhes que fossem e ensinassem todas as nações. Mandou-os para os confins de um mundo que estava bem para lá da sua imaginação. Não os queria parados em Jerusalém, excepto para esperarem pela promessa do Pai e receberem o poder que faria deles testemunhas perante toda a humanidade.

Dez dias de exame dos corações e de arrependimento dos pecados, preparam os crentes primitivos para o cumprimento da promessa e Deus derramou o Seu Santo Espírito sobre eles. A partir do Pentecostes foram por todo o lado testemunhando do poder do Evangelho. Mas à medida que a mensagem de Jesus se espalhava pelo mundo conhecido de então e milhões aceitavam os Seus ensinamentos, o inimigo trabalhava com todos os meios ao seu alcance para impedir a obra. Quando a perseguição falhou em parar a disseminação do Evangelho, ele passou a usar medidas mais subtis. O triste relato conta-nos que a igreja primitiva deixou o seu primeiro amor e conseqüentemente perdeu o seu poder. A luz que tinha brilhado tão gloriosamente através do mundo foi absorvida pela escuridão da Idade Média.

Mas o plano de Deus, impedido por um momento, não devia terminar num fracasso. O próprio Jesus, na Sua mensagem pessoal através do profeta, prometeu que, com a aproximação da hora do juízo, uma mensagem especial iria por todo o mundo como um anjo voando no meio do céu. Ele via, como Isaiás, um povo com a glória de Deus brilhando sobre si e viu serem alcançados por essa luz.

Hoje testemunhamos a disseminação mundial da mensagem do terceiro anjo, mas vemos também a estratégia do inimigo da verdade que procura uma vez mais frustrar o trabalho de Deus e dos que são Suas testemunhas. Perseguições, barreiras políticas e contra-ataques através de falsas religiões e filosofias espúrias, continuam a ser as suas armas contra o Evangelho.

Uma minoria fiel

Mas o maior esforço de Satanás, é, sem dúvida, dentro da própria igreja, onde procura, como fez nos dias dos cristãos primitivos, afastar os homens do seu primeiro amor. O próprio Cristo profetizou que por se multiplicar a iniquidade o amor de muitos havia de esfriar. Mas apressou-se a acrescentar que isso não significaria derrota, pois apontou para uma minoria que havia de perseverar até ao fim, que permaneceria firme no seu amor e que, por causa desse amor, havia de pregar o evangelho do reino a todo o mundo em testemunho a todas as nações.

Deus tem sempre dependido de uns poucos fiéis para levar à frente o seu propósito. Em todos os tempos de apostasia tem tido os Seus Elias; em cada período de escuridão, os Seus Isaiás; em cada crise, os Seus Danieis. Em todas as épocas Deus tem tido aqueles que não dobram os seus joelhos perante Baal. Tem tido sempre aqueles que, como os trezentos de Gedeão, colocam o chamado de Deus acima das conveniências pessoais e a Sua causa acima dos seus próprios interesses, aqueles que têm ficado firmes, «abatidos mas prosseguindo», e têm ganho grandes vitórias para Deus.

Seguramente Deus olha para os pequenos grupos que observam esta Semana de Oração e vê neles essa fiel minoria da qual pode depender para finalizar o Seu trabalho. «Sobre nós repousa a pesada responsabilidade de advertir o mundo da perdição vindoura. De todas as direcções, perto e longe, chegam pedidos de auxílio. Deus exorta a Sua igreja a despertar e a vestir-se de poder. Devem ser ganhas as coroas imortais; o reino dos céus precisa de ser conquistado e o mundo, perecendo em ignorância,

tem de ser iluminado». — Ibid., vol. 7, pág. 16.

A nossa maior necessidade não é que nos sacrifiquemos mais em dar, nem que deixemos as nossas casas e os nossos queridos para ir para os lugares distantes do mundo, nem mesmo que ponhamos em prática mais planos de evangelização no lugar em que vivemos. Há para nós uma experiência mais basilar, um conceito mais fundamental: precisamos de partilhar o amor de Deus pelos homens caídos, sentir a urgência do tempo e ver a nossa parte individual no grande programa de Deus.

Olhando para a igreja, a serva do Senhor declara: «Os missionários dormem, os membros da igreja dormem e o mundo perece no pecado. Que Deus ajude o Seu povo a despertar, caminhar e trabalhar como homens e mulheres que se encontram às portas do mundo eterno. Em breve uma terrível surpresa virá sobre os habitantes do mundo. Subitamente, com poder e grande glória, Jesus virá e terá passado o tempo de preparação para O encontrar. Agora é o tempo de darmos a mensagem de advertência.» — Ibid. vol. 8, pág. 37.

A mensageira do Senhor, vendo as grandes barreiras que se levantam contra a proclamação do Evangelho, declarou: «A igreja de Cristo é o agente de Deus para a proclamação da verdade. Está credenciada por Ele para fazer um trabalho especial. E, se for leal a Deus, obediente aos Seus mandamentos, habitará nela a excelência do poder divino. Se ela honrar o Senhor Deus de Israel, não haverá poder algum que lhe possa resistir. Se ela permanece leal, as forças do inimigo não serão mais capazes de a vencer do que a palha é capaz de resistir ao furacão.» — Ibid., pág. 11.

Não se devem temer os obstáculos

De novo se faz ouvir a palavra: «levantar-se-ão obstáculos ao avanço da obra de Deus; mas não temais: ...Ele pode remover todos os entraves ao avanço do Seu trabalho. Tem meios para remover cada dificuldade, para que aqueles que O

servem e respeitam os meios que emprega possam ser libertos... Os planos dos inimigos do Seu trabalho podem ser firmes e bem estabelecidos, mas Ele pode fazer malograr o mais forte desses planos e a seu tempo e de Sua maneira o fará, se vir que a nossa fé já foi suficientemente provada e que estamos chegados a Ele e fazendo d'Ele o nosso Conselheiro». — *Ibid.*, pág. 10.

«Deus tem feito espantosos sacrifícios pelos seres humanos. Tem gasto enormes energias em libertar o homem da transgressão e do pecado para o levar à lealdade e à obediência, mas tem-me sido mostrado que Ele nada faz sem a cooperação de agentes humanos». — *Ibid.*, pág. 54.

O Omnipotente Deus tem esperado durante séculos pela oportunidade de derramar o Seu Espírito sobre a terra numa grande repetição do Pentecostes que há-de iluminar o mundo com a Sua glória e anunciar o Seu reino. Mas escolheu fazê-lo esperando a cooperação dos agentes humanos. Ele manda o Seu Espírito a lutar com os corações dos homens quando outros homens intercedem junto d'Ele em seu favor.

O céu exorta-nos a sermos intercessores entre os homens perdidos e o seu Deus. Paulo disse a Timóteo: «Admoesto-te pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e acções de graças por todos os homens... Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade» (I Tim. 2:1, 3, 4).

São necessários intercessores

Ao nos aproximarmos de Deus durante esta semana, não haveria para nós maior incentivo à oração de que a compreensão de que devemos interceder junto de Deus em favor dos homens. «Sobre os homens e mulheres de oração através da terra, repousa a vasta responsabilidade de pedir a Deus que sustenha as nuvens do mal e conceda mais alguns anos de graça para realizar o trabalho do Mestre. Clamemos a Deus para que os anjos sustentem os quatro ventos até que os missionários sejam en-

viados a todas as partes do mundo e proclamem a advertência contra a transgressão da lei de Jeová». — *Ibid.*, vol. 5, pág. 171, 718.

Em anos recentes temos presenciado grandes vitórias para Deus resultantes das orações unidas do Seu povo através do mundo. Temos visto sustida a mão da perseguição e aberto o caminho para a disseminação do Evangelho como nunca até então. Temos visto afastada a ameaça de guerra, e toda a paz de que o mundo hoje ainda goza pode ser creditada às orações do povo de Deus.

Sabemos que chegou o tempo da oportunidade para muitos lugares que durante muito tempo têm resistido à mensagem. Deus tem-nos dado uma ante-visão desta experiência em algumas áreas do mundo. Há 30 anos o nosso trabalho entrou na ilha de Mussau, perto das ilhas Salomão, considerada então como uma das áreas mais degradadas da terra. Hoje, cada um dos 2500 habitantes da ilha aceitou a Jesus, obedece à Sua lei de justiça e está aguardando a Sua vinda. Oitenta e cinco pessoas dessa ilha tornaram-se missionários e estão trabalhando nas ilhas vizinhas.

Da Coreia chegam-nos espantosos relatos da disseminação do nosso trabalho. Os acontecimentos que estão para vir espalham sombras diante de nós, mas na Coreia, vemos o tipo do grande triunfo que espera o Evangelho imediatamente antes do fim. C. A. William escreve: «Neste Verão mais de 4000 obreiros leigos e missionários voluntários assistiram a cursos bíblicos de férias e reuniões evangelísticas. Em cada lugar em que se realizou uma Escola Bíblica de férias realizou-se também uma reunião evangelística e realmente tivemos resultados maravilhosos. Precisamente no mês passado 2300 pessoas começaram a guardar o Sábado e nove igrejas e grupos se formaram em vários lugares. «Ouvimos também de coreanos eminentes e intelectuais que foram levados ao estudo das Sagradas Escrituras por si mesmos e que descobriram as grandes verdades que sustentamos. Esses homens, mesmo antes de serem batizados, começaram a pregar a mensagem a

outros e, como resultado, igrejas inteiras foram fundadas.

Derramamento do Espírito

De outras partes do mundo chegam-nos relatos semelhantes que só podem ser explicados pelo facto de que Deus está derramando o Seu Espírito sobre toda a carne. Isso significa que há pessoas pedindo fervorosamente a Deus em favor de outros homens. Se Deus quisesse mandar-nos hoje uma mensagem directa não seria no sentido de levantarmos os nossos olhos para os campos que já estão prontos para a ceifa? E não O ouviríamos dizer: «Pedi ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a Sua seara»? Não queremos entrar num novo concerto com Deus para que Ele ponha em nossos corações esse amor que O levou a dar o Seu próprio Filho para salvar o mundo caído? Não nos uniremos, como igreja, numa grande intercessão universal que há-de quebrar todas as barreiras, que comoverá os corações dos homens e preparará o caminho para Deus realizar a Sua importante obra? Tal atitude conduziria ao mais rápido e seguro caminho para um reavivamento dentro da igreja e conduziria a essa profunda experiência espiritual em que há tanto pensamos.

«Acontecerá que levantando os vossos olhos para ver os campos que estão brancos para a ceifa, receberéis nos vossos próprios corações a abundante graça de Deus... Quando compreenderdes quão destituídos de recursos estão os obreiros que realizam o trabalho em campos distantes, fareis o que puderdes para ajudar e as vossas almas começarão a reviver, o vosso apetite espiritual tornar-se-á mais vivo e a vossa mente será refrescada com a Palavra de Deus, que é uma folha da árvore da vida para a saúde das nações.» — *Ibid.*, vol. 8, pág. 32,33.

Quantas oportunidades possuímos! Quão espantoso é o dia em que vivemos! Que grandes e gloriosas coisas veremos em breve! Deus nos ajude a levantarmo-nos e resplandecer, pois verdadeiramente este é o tempo em que a luz da verdade deve encher a terra inteira.

Desafio à Juventude Adventista

Por Odd Fordal

«TENHO um profundo interesse pela juventude e desejo grandemente vê-la empenhada na busca de caracteres cristãos perfeitos, procurando pelo estudo diligente e pela oração fervorosa ganhar o treino essencial ao serviço aceitável na causa de Deus. Anelo vê-los ajudarem-se uns aos outros a alcançarem um alto nível na experiência cristã.» — Mensagens aos Jovens, pág. 15.

Nestas momentosas palavras na pena de Ellen G. White, é definido o maior propósito da vida para um jovem — procurar a perfeição de carácter, adquirir o treino essencial para um aceitável serviço para Deus e alcançar o mais alto nível da experiência cristã. Cada um destes objectivos necessita de ser considerado e planeado, caso contrário nenhum deles será alcançado.

O desenvolvimento do carácter cristão é o primeiro alvo que consideraremos nesta leitura. Ao fazê-lo, desejo chamar a vossa atenção para Génesis 27:34, onde lemos: «Esaú, ouvindo as palavras de seu pai, bradou com grande e mui amargo brado, e disse a seu pai: Abençoa-me também a mim, meu pai».

Este texto descreve os sentimentos de um homem que descobre o que perdeu por causa da negligência na vida. A primogenitura pertencia a Esaú por direito de nascimento. Era uma herança que ele supunha demasiado garantida, tal como hoje há coisas que supomos certas na nossa vida. Esaú não pensava que pudesse perder o seu direito à primogenitura e por isso negociou-a precipitadamente. Vendeu-a por um prato de guisado e pareceu não compreender o que fizera, até já não ter mais remédio. Quando reconheceu o seu erro, o sentimento de desespero que se apossou dele foi semelhante à angústia que tomou conta de Judas Iscariotes. Judas, tal como Esaú, nunca avaliou verdadeiramente os tesouros que possuía. Apreciava levemente a amizade de Jesus e

negociou com a vida do Mestre. Só depois de ter vendido Jesus compreendeu a plena importância do que fizera. Então, tendo posto em acção forças que não podiam ser anuladas, forças que roubaram a vida ao seu Mestre, a sua própria vida tornou-se intolerável e ele decidiu terminá-la com uma corda.

Milhares de jovens têm tido uma experiência amarga, semelhante à de Esaú. Têm dissipado da maneira mais descuidada os valores cristãos que uma vez lhe foram dados. Não seria, a princípio, sua intenção abandonar os princípios cristãos que possuíam, mas, como o filho pródigo, desperdiçaram gradualmente a sua herança. Talvez mesmo sem darem por isso foram levados para longe dos ideais sobre os quais se baseia a verdadeira felicidade.

Cada jovem que deseja crescer na força de um carácter cristão, tem de se pôr a si próprio sob disciplina. O crescimento de um carácter cristão só se realiza quando a pessoa está disposta a aceitar os princípios da vida de cada dia.

Estamos vivendo numa época em que a raça humana grita em alta voz por liberdade. O auto-controle e a auto-determinação estão-se tornando obsessão não só para as nações, como também para os indivíduos. É moda no nosso tempo derribar os chamados jugos da escravidão — tabus, costumes e até mesmo princípios, particularmente os princípios cristãos. Consideram-se os Dez Mandamentos antiquados e dá-se liberdade ao indivíduo deixando-se que ele a desenvolva naturalmente, sem restrições. Tal é o grito de batalha dos educadores sociais de hoje.

Os resultados são, evidentemente, jovens confusos e sem orientação que frequentam as casas de diversão e os salões de baile ou deambulam simplesmente pelas esquinas das ruas, muitas vezes acabando nas salas dos tribunais onde o seu comportamento irresponsável acaba em multas ou em penas de prisão.

Em tal tempo como este, nós na Igreja Adventista do Sétimo Dia, elevamos as nossas vozes para proclamar a verdadeira liberdade e independência em Cristo. Esta liberdade não é um convite para rejeitarmos princípios e para ultrapassarmos a linha divisória entre o bem e o mal. Ainda acreditamos e mantemos que há grande protecção contra a miséria e a desgraça na ordem: «Não fareis». Agora, mais do que nunca, o mundo necessita de ver o exemplo de jovens dispostos a responderem com alegria com um definido NÃO! às solicitações para participarem no que é pecaminoso ou mesmo duvidoso. Necessitamos de jovens, como José, que quando tentados pelo pecado estejam dispostos a responder: «Como pois faria eu este tamanho mal e pecaria contra Deus?» (Gen. 39:9).

Precisamos de jovens como Daniel e os seus companheiros que permaneçam firmes e justos mesmo que toda a comunidade se incline à aceitação de uma filosofia ou forma de conduta contrária à Palavra de Deus. Necessitamos também de mulheres de elevados ideais que, como Rute, nunca pensem em voltar para Moab uma vez encetado o caminho para Canaã.

Estamos contentes por contar hoje com tais jovens nas nossas fileiras, jovens cujo comportamento social é diferente mesmo que caia sobre eles o reparo da comunidade em que vivem. Lembro-me com orgulho e alegria de uma circunstância deste género que teve lugar no fim de um acampamento de verão realizado no cimo de um belo «Fjord» no ocidente da Noruega. Quatrocentos dos nossos campistas enchião a plataforma da estação de caminho de ferro, aguardando o comboio para a sua viagem de volta para casa. Ao mesmo tempo, um outro grupo de cerca de quinhentos jovens aguardava também um comboio numa plataforma contígua. Iam com des-

tino a um desafio de futebol, al- gures, do outro lado do cume da montanha.

A diferença impressionou-me imediatamente. A ordem e impres- são de pureza do nosso grupo estava em gritante contraste com o alarido, desembaraço alcoólico e uso do tabaco que se viam nos jovens do mundo que enchiam a plataforma junto dos nossos jovens. Permaneci na plataforma até que o som dos cânticos cantados pe- los nossos Missionários Voluntários morreu, à distância, enquanto o comboio se afastava.

Enquanto ali estava, o chefe da estação aproximou-se para meter conversa comigo. «Que diferença», foi o seu reparo inicial. «Que belo grupo de jovens o senhor tinha aqui. Diga-me, a que organização pertencem eles?» E foi para mim um prazer responder-lhe. O com- portamento dos nossos jovens tinha sido um poderso sermão pregado àquele funcionário.

Preparação para o Serviço

A segunda declaração importante proferida pela Irmã White na cita- ção anterior exorta os jovens a adquirirem preparação para reali- zarem serviço aceitável a Deus. A vastidão da tarefa de pregar o Evangelho aos milhões de habi- tantes da terra, quase ultrapassa os limites da compreensão, contudo, a tarefa tem de ser realizada. De acordo com a grande profecia do Senhor em Mateus 24:14, o Evan- gelho do reino devia alcançar todas as nações. É evidente, contudo, que isso devia ser realizado por meio de um número limitado de obreiros do Evangelho, pois Jesus disse: «Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai pois ao Senhor da Seara, que envie obreiros para a Sua seara» (Lucas 10:2).

A medida que o trabalho da igreja se expande e ramifica em campos especializados, tais como a medicina e a educação, o provi- mento de pessoal para as nossas instituições, missões e postos minis- teriais torna-se progressivamente mais difícil. As mais das vezes, pedidos urgentes permanecem não atendidos durante muito tempo,

particularmente em áreas onde se requer preparação educacional e profissional adiantada. Nas nossas instituições de ensino formam-se, ano após ano, grupos cada vez maiores de rapazes e raparigas com diferentes habilitações, mas o nú- mero de obreiros continua a ser insuficiente.

Na parábola do Mestre expri- me-se o pensamento de que os servos que receberam o maior nú- mero de talentos os empregaram fielmente ao serviço do Mestre, enquanto que o que recebeu apenas um talento o retirou da circulação. Contudo, hoje, tem-se a impressão de que o quadro se inverteu. Muitos dos nossos jovens que se subme- teram a preparação especializada, daquela que mais se necessita, e que podiam ser de grande bênção para a igreja, estão usando os seus talentos em trabalho fora da deno- minação.

Compreendemos que vivemos numa época de grandes oportuni- dades para os jovens, rapazes e meninas, com educação e prepa- ração profissional e que lhes são oferecidos salários e benefícios atraentes. Mas não se devia dar às necessidades do trabalho do Senhor o primeiro lugar? Apelamos sinceramente para a nossa juventude para que fixe os seus olhos no objectivo que é eterno e canalize a sua energia e talentos para o serviço do Mestre.

Riquezas também significam ta- lento

Costuma ser-me difícil explicar certa história da Bíblia. É a histó- ria do jovem rico que veio a Jesus e perguntou que havia de fazer para ganhar a vida eterna. (Mat. 10:16-22). Depois de Jesus o ter aconselhado e ter, em resposta, apre- ndido alguma coisa acerca do jovem, disse-lhe que desse os seus bens aos pobres e O servisse. A forma indi- cada pelo Mestre de usar o que era para ele de valor, pareceu-lhe de- masiado dura e foi-se embora, triste. Depois de eu ter chegado ao campo missionário, contudo, come- cei a compreender que as «rique- zas» não significavam apenas ter- ras, bens ou dinheiro, mas também talentos, tais como perícia, educa-

ção e preparação para o serviço. Jesus quer que empregemos essas coisas para o bem dos outros. Atra- vés desta história Deus apela para que a juventude da nossa igreja esteja pronta a levantar ferro e a oferecer-se para o serviço onde quer que seja necessária. Deus não de- seja que alguém, tal como o jovem rico da Bíblia, venha a afastar-se triste quando Cristo o chamar.

Desafio a nossa juventude a fa- zer planos e a preparar-se para ter um lugar no trabalho de Deus. De- safio os nossos jovens a unirem as suas forças às dos missionários pio- neiros, como aqueles que encontrei no campo missionário da Etiópia.

Deixaram a sua pátria e abriram novos territórios ao Evangelho em África. Sacrificaram-se, mas tam- bém ganharam, pois presenciaram as modificações que o evangelho efectua nas vidas dos homens. Vi- ram homens e mulheres que vi- viam cheios de temor, dor e doença, alcançarem a saúde e a felicidade. Trabalhavam longe do lar, mas perto de Deus. E é isto que na rea- lidade conta.

Alguns dos nossos missionários deram as suas vidas pela causa que amavam. De manhã cedo, no dia em que escrevi estas palavras, fui ao cemitério que fica numa colina dominando Adis Adeba, capital da Etiópia e orei enquanto o sol nas- cente formava cambiantes de ouro nos túmulos de alguns desses que- ridos missionários. Eles repousam ali. Responderam sim quando o Senhor perguntou: «A quem envia- rei e quem há-de ir por nós?» (Is. 6:8). Gastaram os seus talen- tos pela Etiópia. Um dia o Senhor dirá a cada um deles: «Bem está, servo bom e fiel».

A Irmã White suplica a cada jo- vem que ajude outrem a alcançar o mais elevado nível da experiência cristã. É através de tal experiência que o desejo de servir é plantado nos nossos corações. Paulo disse em 11 Cor. 5:14: «Porque o Amor de Cristo nos constrange». Neces- sitamos de experimentar este amor. Necessitamos de ter um estreito companheirismo com nosso Senhor.

Para muitos dos nossos jovens Jesus é quase um estranho. Muitos ouviram meramente falar d'Ele e apenas ocasionalmente têm contac- tado ou falado com Ele. Desejo

falar das nossas devoções diárias pois é através da oração e pela leitura da Palavra de Deus, pela união com outros de Seus filhos e pela frequência do lugar de culto, que nos tornamos mais intimamente relacionados com Jesus.

Como jovens adventistas do sétimo dia, a maior parte de nós é membro de uma sociedade local dos Missionários Voluntários, onde nos empenhamos num determinado número de actividades. Mas lembremo-nos que, se bem que seja necessário e útil para os jovens possuírem um programa equilibrado, de actividades sociais, físicas e espirituais, o principal propósito da nossa organização é ajudarmo-nos

mútua e a alcançar o mais elevado grau da experiência cristã e a ganhar os amigos para a mensagem. Desta forma, a maior parte da energia que dedicamos às nossas actividades devia ser canalizada nesse sentido.

Nada fortalece mais a nossa vida espiritual do que trazer outros a Jesus. Que possamos pela graça do poder de Deus ser ganhadores de almas como o apóstolo André. Lemos que o seu contacto pessoal com Jesus produziu uma tal impressão no seu coração que saiu e quando encontrou o seu irmão Pedro disse-lhe «Achámos o Messias» (João 1:41).

O meu apelo para vós, é que possais fazer a descoberta que André fez: descobrir Jesus, como Amigo pessoal, Ajudador e Salvador do pecado. Aceitai os Seus princípios na vossa vida e usai-os na construção de um sólido carácter cristão. Admoesto-vos a fazerdes planos e a preparar-vos para o serviço na causa de Deus. A experiência, a alegria e a felicidade que vos advirá ao trazerdes almas ao contacto com Jesus serão mais do que recompensa para os vossos esforços. Se assim fizerdes sei que um dia ouvireis as benditas palavras dos lábios do vosso Salvador: «Bem está, servo bom e fiel... entra no gozo do teu Senhor».

Leitura para Sábado, 16 de Novembro

Cristo e a sua Igreja

Por Ellen G. White

O Senhor tem um povo escolhido, que Lhe pertence e é a Sua fortaleza peculiar que Ele sustenta num mundo revoltado e atacado pelo pecado, e pretende que nenhuma outra autoridade seja exercida sobre ele nem nenhuma outra lei seja reconhecida por Ele, senão a Sua própria.

Satanás tem uma grande confederação que é a sua igreja. Cristo chamou-lhe a sinagoga do diabo porque os membros são filhos do pecado. Os membros da igreja de Satanás trabalham constantemente para destruir a Lei divina e confundindo a distinção entre o bem e o mal. Satanás está trabalhando com grande poder nos filhos da desobediência e através deles para exaltar a deslealdade e a apostasia como sendo a verdade e a lealdade...

Presentemente a igreja deve vestir-se com os seus belos ornamentos — «Cristo, justiça nossa». Há diferenças claras e decididas que precisam de ser restauradas e exemplificadas perante o mundo, exaltando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus¹. Há apenas uma igreja no mundo que se encontra

no tempo presente na brecha, reparando as roturas, reconstruindo os lugares antigamente assolados.

Como o Céu vê a igreja

Ainda que existam diabos na igreja, e será assim até ao fim do mundo, a igreja nestes últimos dias deve ser a luz do mundo poluído e desmoralizado pelo pecado. A igreja, enfraquecida e defeituosa, necessitando de ser reprovada, admoestada e aconselhada, é o único objectivo na terra e sobre o qual Cristo repousou o Seu olhar supremo. O mundo é uma oficina na qual, através da cooperação dos agentes humanos e divinos, Jesus está fazendo, pela Sua graça e misericórdia divinas, experiências nos corações dos homens. Os anjos ficam estupefactos ao presenciarem a transformação do carácter dos que se rendem a Deus, e exprimem a sua alegria em cânticos de arrebatado louvor a Deus e ao Cordeiro. Vêem os que eram por natureza filhos da ira, converterem-se e tornarem-se obreiros juntamente com Cristo na salvação das almas.

Vêem os que andavam nas trevas tornarem-se luzes brilhantes no meio da noite moral desta geração perversa² e má. Vêem-nos prepararem-se através de uma experiência semelhante à de Cristo e sofrerem com o seu Senhor, para depois serem participantes com Ele na Sua Glória, em cima no céu.

Deus tem uma igreja na terra que está exaltando a lei que tem sido pisada e que está apresentando ao mundo o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. A Igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo e através dela, consequentemente, será manifestada a final e plena demonstração do amor de Deus ao mundo que será iluminado com a Sua glória³.

Deus deseja que o Seu povo se una pelos mais estreitos vínculos do companheirismo cristão. A confiança nos nossos irmãos é essencial à prosperidade da igreja, pois a união de acção é importante numa crise religiosa. Um passo imprudente, uma acção descuidada, pode mergulhar a igreja em dificuldades e provações das quais pode não se libertar durante anos.

Quando Jesus estava prestes a deixar os Seus discípulos, orou por eles de forma tocante e solene, para que pudesse ser um «como Tu, ó Pai, o És em Mim e Eu em Ti, que eles também possam ser um em Nós...» O apóstolo Paulo na sua primeira epístola aos Coríntios exorta-nos à unidade: «Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer».

Deus está guiando um povo para fora do mundo e até à elevada plataforma da verdade eterna — os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Para isso Ele deseja disciplinar e preparar os Seus filhos. Eles não devem viver em desacordo, uns acreditando uma coisa e outros tendo fé e vistas inteiramente opostas, cada um movendo-se independentemente do todo. Porém, através da diversidade de dons e de bens que Ele colocou na Sua Igreja, todos chegarão à unidade da fé.

Se uma pessoa segue as suas próprias ideias acerca da verdade da Bíblia sem reparar nas opiniões dos seus Irmãos e justifica a sua atitude alegando que tem o direito de ter as suas próprias opiniões e além disso procura estendê-las aos outros, como pode essa pessoa estar cumprindo a oração de Cristo? E se outro e outro ainda se levantarem, querendo cada um fazer valer o seu direito de acreditar e ensinar o que lhe agrada sem relação com a fé do todo, onde estará essa harmonia que existe entre Cristo e Seu Pai e pela qual Cristo orou para que existisse no seio dos Seus irmãos?

Deus está guiando o Seu povo e procurando colocá-lo na grande plataforma da fé, dos mandamentos de Deus e do testemunho de Jesus. Para isso deu ao Seu povo uma recta cadeia de verdades bíblicas, clara e coerente. Esta verdade é de origem celeste e tem sido pesquisada como um tesouro escondido. Tem sido desenterrada por meio de cuidadosa sondagem das Escrituras e por meio de muita oração⁴.

«Ele (Deus) está guiando, não rebentos desgarrados, um aqui ou-

tro além, mas um povo. A verdade é um poder santificado. Contudo, a igreja militante não é a igreja triunfante: Há joio no meio do trigo — 'Queres pois que vamos arrancá-lo?' — Foi a pergunta dos servos. Porém, o Senhor respondeu-lhes: 'Não, para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com ele'. A rede do evangelho não apanha apenas bom peixe mas também mau e só o Senhor conhece os que são Seus»⁵.

Sei que o Senhor ama a Sua igreja e que ela não deve estar desorganizada e dividida em átomos independentes. Não há a mínima consistência em tal atitude, nem a mínima evidência de que deva ser assim....

Admoesto a Igreja Adventista do Sétimo Dia na maneira como recebe novos conhecimentos e aqueles que pretendem ter grande luz. O carácter do seu trabalho parece acusar e destruir⁶.

Uns cairão — outros ficarão firmes

Irmãos e Irmãs, apelo para vós como adventistas do sétimo dia, para que sejais tudo o que este nome significa. Há perigo no afastamento do espírito da mensagem.

É difícil conservar o princípio da nossa confiança firme até ao fim; e a dificuldade aumenta quando há influências ocultas trabalhando constantemente para produzir um outro espírito, um elemento trabalhando em sentido oposto, a favor do ponto de vista satânico do problema. Na ausência da perseguição, introduziram-se nas nossas fileiras alguns que parecem sãos e de cristianismo indiscutível, mas que, se a perseguição se levantar, nos abandonarão. Na crise, verão força no raciocínio enganador que tem influenciado as suas mentes.

Satanás tem preparado diferentes armadilhas para tratar com cada espécie de mentes. Quando a Lei de Deus for rejeitada pelos homens, a igreja será peneirada por meio de ardentes provas e uma mais larga percentagem do que agora se prevê dará ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demónios. Em vez de serem fortalecidos ao chegarem a situações

difíceis, muitos mostrarão que não são ramos vivos da Videira verdadeira; não dão frutos e o lavrador os lançará fora.

Mas quando o mundo rejeitar a Lei de Deus que efeito isso terá sobre os obedientes e rectos? Serão eles arrastados pela forte corrente do mal? Pelo facto de muitos se alistarem sob a bandeira do príncipe das trevas, será que os observadores dos mandamentos se afastarão dos seus deveres de obediência? Nunca! Nem um só dos que permanece em Cristo falhará ou será derrotado. Os Seus seguidores submetem-se a uma autoridade mais elevada do que qualquer tentado terrestre. Enquanto o menosprezo dos mandamentos de Deus levará muitos a omitirem a verdade e a mostrarem menos reverência por ela, os fieis exaltarão com grande fervor as suas elevadas verdades⁷.

A Igreja ganha terreno como nunca

A igreja tem de aumentar a sua actividade e alargar os seus limites. Os nossos esforços missionários precisam de se expandir. Precisamos de estender as nossas fronteiras.... Enquanto se têm realizado aturados esforços para manter as nossas características distintivas, temos ainda como cristãos da Bíblia ganho terreno como nunca⁸.

Podemos ser agora um povo forte, se pusermos a nossa confiança no Senhor, pois estamos lidando com as poderosas verdades da Palavra de Deus e temos por isso muitas razões para estarmos gratos. Se caminhamos na luz que brilha sobre nós vinda dos vivos obstáculos de Deus, seremos investidos de grandes responsabilidades correspondentes à grande luz que nos é dada por Deus. Temos muitos deveres a cumprir, pois fomos feitos depositários da verdade sagrada que tem de ser dada ao mundo em toda a sua beleza e glória. Somos devedores a Deus em usar cada dom que Ele nos concedeu para embelezar a verdade da santidade de carácter e comunicar a mensagem de advertência, conforto, esperança e amor, aos que vivem nas trevas do erro e do pecado?

Cheios do Espírito Santo

Quando as Igrejas se tornarem vivas e trabalhadoras, o Espírito Santo será dado em resposta à sua súplica sincera. Então a verdade da Palavra de Deus será olhada com novo interesse e será explorada como uma real revelação das cortes de cima. Cada afirmação da inspiração de Cristo tomará posse do mais íntimo da alma dos que O amam. A inveja, o ciúme, a submissão ao pecado, desaparecerão e a Bíblia será olhada como uma carta do céu. A mente será absorvida pelo seu estudo e as suas verdades saciarão a alma. As promessas de Deus, serão então lâmpadas no altar do coração e jorrarão em palavras abraçadoras dos lábios dos mensageiros de Deus. Instarão então com as almas com um fervor que não poderá ser repellido. As janelas do céu se abrirão então aos eflúvios da chuva serôdia e os seguidores de Cristo se unirão em amor.

A única forma pela qual a mensagem pode ser apresentada ao mundo no seu carácter puro e santo, é através dos que afirmam crer nela e ser amostras do seu poder. A Bíblia requer que os filhos e filhas de Deus permaneçam num elevado pedestal pois Deus chama-os a representar a Cristo perante o mundo. E ao representarem a Cristo, representam o Pai. A unidade dos crentes testifica da sua união com Cristo e essa união é exigida pela grande luz que brilha no caminho dos filhos de Deus.

No último dia o que testemunhará contra nós e nos julgará e condenará diante de Deus, não será o desejo de conhecimento ou de compreensão espiritual, mas sim a verdade que alcançou a nossa compreensão e a luz que brilhou sobre a nossa alma e que não foram apreciadas. Meus irmãos, se fôssemos cegos não pecaríamos, mas temos tido o privilégio de olhar para uma grande luz. Têm sido derramados sobre nós tesouros de verdade e conhecimento e somos culpados na medida em que não vivemos segundo a verdade que tem sido colocada ao nosso alcance.

O carácter e a obra de muitos dos professos seguidores de Cristo não resistiria ao teste da santa lei de

Deus. O Espírito de Deus não existe no seu culto, o qual não é aceitável a Deus. Não há pois desculpa para a sua frieza presente: possuem as riquezas da verdade e fazem gala no seu conhecimento, mas sentem-se satisfeitos não fazendo qualquer progresso.

Como um povo, Deus tem-nos dado grande luz e pede-nos que a deixemos brilhar para os que vivem nas trevas. Por nosso intermédio a luz e o poder de uma verdade viva, têm de ser dados ao mundo. De nós tem de jorrar para os que vivem nas trevas uma luz clara e firme, conservada viva pelo poder de Deus. Estamos encarregados de usar a luz que nos foi dada para criar outras luzes a fim de que os nossos semelhantes se possam regozijar na verdade. Não desprezemos, pois, o nosso encargo...

A medida que o fim se aproxima, o trabalho de Deus, aumenta em poder, pureza e santidade. Os obreiros precisam de estar cheios de amor por Deus e pelos outros, alimentando os princípios da mais estrita integridade. Quando se toca a boa nota, Deus revela-se como um Deus de misericórdia e amor e os anjos do céu acampam-se junto dos membros da igreja na terra para os ajudarem nas suas necessidades.

Lembremo-nos sempre que somos co-obreiros de Deus. E, nesta união celestial, levaremos avante o Seu trabalho com perfeição, com regozijo e louvor. O fogo do santo zelo pode ser acendido em todas as almas. Uma após outra deixará a escura conduta do inimigo para entrar nas fileiras do Senhor, as fileiras dos que lutam contra o mal.

Os que trabalham com Deus necessitam de alcançar uma muito mais profunda experiência. E, se se entregarem a Deus, Ele trabalhará poderosamente em seu favor. Plantarão o pavilhão da verdade nas fortalezas ainda hoje na posse de Satanás e com brados de vitória apossar-se-ão delas. Ficarão marcados com as cicatrizes do combate, mas serão confortados com a mensagem de que o Senhor os guiará, vitoriosos e para vencer¹¹.

A igreja vitoriosa

Presentemente a igreja é militante e enfrentamos um mundo na escuridão da meia-noite, quase in-

teiramente entregue à idolatria. Mas aproxima-se o dia em que a batalha terá sido travada e a vitória ganha. A vontade de Deus será feita na terra como é feita no céu e então as nações não conhecerão outra lei senão a lei do céu. Todos formarão uma família feliz e unida, vestida com os ornamentos do louvor e dá acção de graças: as vestes da justiça de Cristo. Toda a natureza na sua transcendente beleza oferecerá a Deus um tributo constante de louvor e adoração. O mundo será banhado pela luz do céu e os anos passar-se-ão em alegria. A luz da lua será como a luz do sol e a luz do sol sete vezes mais potente do que é hoje. Por sobre isso as estrelas da alva cantarão juntamente, e os filhos de Deus rejubilarão quando Cristo e Deus se unirem na proclamação: «Não haverá mais pecado, nem haverá mais morte»...

Necessitamos de possuir uma visão do futuro e das bemaventuranças do céu. Ali, nos portões da eternidade, serão ouvidas as graciosas boas-vindas dadas aos que nesta vida cooperaram com Cristo, considerando um privilégio e uma honra sofrer por Seu amor. Unindo-se com os anjos, lançam as suas coroas aos pés do Redentor exclamando: «Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e acções de graças. ...Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas acções de graça, e honra, e glória, e poder para todo o sempre»...

Poderemos apreender a inspiração desta visão? Deixaremos que a mente se demore neste quadro?¹²

Fontes:

¹ Testimonies to Ministers, pág. 16

² Ibid., pág. 50

³ Ibid. págs. 49, 50

⁴ Testimonies, vol. 3, págs. 446, 477

⁵ Testimonies to Ministers, pág. 61

⁶ Selected Messages, vol. 2 págs. 68, 69

⁷ Ibid. págs. 367-369

⁸ Ibid. págs. 396, 397

⁹ General Conference Bulletin, 1893, pág. 24

¹⁰ Review and Herald, Fev. 1890

¹¹ Ibid., Set. 1903

¹² Review and Herald, 17 Dez. 1908

A obra expiatória de Jesus

(Continuação da pág. 14)

morto, mas que depois de três dias, ressuscitaria.» (Marcos 8:31).

Os discípulos ficaram tão tristes com o pensamento da morte do Salvador, que não compreenderam a glória da ressurreição.

Mas, graças a Deus, Jesus saiu do túmulo e subiu ao céu para continuar a sua obra mediadora a favor dos homens.

Ascensão e intercessão de Jesus

Que acolhimento glorioso não recebeu o Salvador quando entrou triunfalmente nos céus! Os sinais dos cravos nas suas mãos continuaram visíveis, mas brilhavam com um místico esplendor. As cicatrizes da fronte causadas pelos espinhos formavam uma auréola em volta da cabeça.

O Salmo 24 dá-nos uma descrição profética desta cena. Convida os que estão na santa cidade a abrir largamente as portas para deixarem entrar o Rei da glória. Do interior responde-se: «Quem é este Rei da

glória?» E ouviu-se a resposta: «O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra... O Senhor dos Exércitos; Ele é o Rei da glória!»

Jesus transpõe estas portas gloriosas; entrou «no mesmo céu, para agora comparecer por nós, perante a face de Deus.»

Está, hoje, portanto, «assentado nos céus à dextra do trono da majestade, ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou e não o homem.» (Heb. 8:1,2).

Eis como a Irmã White descreve esta cena:

«O grande sacrifício havia sido oferecido e aceito. O Espírito Santo que desceu no Pentecostes, dirigiu o espírito dos discípulos do santuário terrestre para o santuário celeste, onde Jesus entrara com o seu próprio sangue, para os fazer beneficiar da sua própria expiação.» (Early Writings, pág. 260).

Daniel, numa visão profética, contempla Jesus, depois de ter posto fim aos sacrifícios na terra, e quando realizava o serviço inaugu-

ral do santuário celeste. Chama a isso: «ungir o santo dos santos» (Daniel 9:24). A Epístola Aos Hebreus faz este comentário: «Dando-nisto a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do santuário não estava descoberto, enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo.» (Heb. 9:8).

Mas, desde o desaparecimento dos Apóstolos, o paganismo penetrou na Igreja, e a verdade sobre a expiação foi deformada. Alguns autores explicaram que o sacrifício de Jesus era um resgate pago a Satanás. Mas Deus não deve nada ao inimigo das nossas almas. A morte expiatória do Salvador tinha por objectivo salvar os homens do pecado, não de dar qualquer satisfação ao demónio.

Uma outra doutrina da expiação professada por alguns dos chamados santos Padres da Igreja e que teve muita aceitação é conhecida pelo nome de «teoria da satisfação».

Diz que a expiação não seria plenamente a obra de Deus, mas antes o acto, pelo qual o homem faz reparação dos seus pecados. O sacrifício é oferecido pelo homem a Deus; temos assim a instituição da penitência e a ideia de que Deus tem necessidade de que se torne propício.

(Continua)